

O REGISTRO NA CVM NÃO IMPLICA QUALQUER APRECIÇÃO SOBRE A COMPANHIA, SENDO OS SEUS ADMINISTRADORES RESPONSÁVEIS PELA VERACIDADE DAS INFORMAÇÕES PRESTADAS.

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 00751-0	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL INDÚSTRIAS ROMI S.A.	3 - CNPJ 56.720.428/0001-63
4 - NIRE 35.300.036.751		

01.02 - SEDE

1 - ENDEREÇO COMPLETO Avenida Pérola Byington, número 56		2 - BAIRRO OU DISTRITO Centro		
3 - CEP 13453-900	4 - MUNICÍPIO S.Bárbara dOest			5 - UF SP
6 - DDD 19	7 - TELEFONE 3455-9476	8 - TELEFONE -	9 - TELEFONE -	10 - TELEX
11 - DDD 19	12 - FAX 3455-9990	13 - FAX -	14 - FAX -	
15 - E-MAIL acionistas@romi.com				

01.03 - DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES (Endereço para Correspondência com a Companhia)

1 - NOME Luiz Cassiano Rando Rosolen				
2 - ENDEREÇO COMPLETO Avenida Pérola Byington, número 56			3 - BAIRRO OU DISTRITO Centro	
4 - CEP 13453-900	5 - MUNICÍPIO S.Bárbara dOest			6 - UF SP
7 - DDD 19	8 - TELEFONE 3455-9004	9 - TELEFONE -	10 - TELEFONE -	11 - TELEX
12 - DDD 19	13 - FAX 3455-9990	14 - FAX -	15 - FAX -	
16 - E-MAIL dri@romi.com				

01.04 - REFERÊNCIA / AUDITOR

EXERCÍCIO	1 - DATA DE INÍCIO DO EXERCÍCIO SOCIAL	2 - DATA DE TÉRMINO DO EXERCÍCIO SOCIAL
1 - Último	01/01/2009	31/12/2009
2 - Penúltimo	01/01/2008	31/12/2008
3 - Antepenúltimo	01/01/2007	31/12/2007
4 - NOME/RAZÃO SOCIAL DO AUDITOR Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes		5 - CÓDIGO CVM 00385-9
6 - NOME DO RESPONSÁVEL TÉCNICO Walbert Antonio dos Santos		7 - CPF DO RESP. TÉCNICO 867.321.888-87

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 00751-0	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL INDÚSTRIAS ROMI S.A.	3 - CNPJ 56.720.428/0001-63
---------------------------	--	--------------------------------

01.05 - COMPOSIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL

Número de Ações (Mil)	1 31/12/2009	2 31/12/2008	3 31/12/2007
Do Capital Integralizado			
1 - Ordinárias	74.758	78.558	78.558
2 - Preferenciais	0	0	0
3 - Total	74.758	78.558	78.558
Em Tesouraria			
4 - Ordinárias	0	2.287	0
5 - Preferenciais	0	0	0
6 - Total	0	2.287	0

01.06 - CARACTERÍSTICAS DA EMPRESA

1 - TIPO DE EMPRESA Empresa Comercial, Industrial e Outras
2 - TIPO DE SITUAÇÃO Operacional
3 - NATUREZA DO CONTROLE ACIONÁRIO Privada Nacional
4 - CÓDIGO ATIVIDADE 1070 - Máquinas, Equipamentos, Veículos e Peças
5 - ATIVIDADE PRINCIPAL Indústria e Comércio de Máquinas-Ferramenta
6 - TIPO DE CONSOLIDADO

01.07 - SOCIEDADES NÃO INCLUÍDAS NAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

1 - ÍTEM	2 - CNPJ	3 - DENOMINAÇÃO SOCIAL
----------	----------	------------------------

01.08 - PROVENTOS EM DINHEIRO

1 - ÍTEM	2 - EVENTO	3 - APROVAÇÃO	4 - PROVENTO	5 - INÍCIO PGTO.	6 - ESPÉCIE E CLASSE DE AÇÃO	7 - VALOR DO PROVENTO P/ AÇÃO
01	RCA	08/12/2009	Juros Sobre Capital Próprio	19/01/2010	ON	0,1300000000

01.09 - DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES

1 - DATA 09/02/2010	2 - ASSINATURA
------------------------	----------------

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 00751-0	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL INDÚSTRIAS ROMI S.A.	3 - CNPJ 56.720.428/0001-63
---------------------------	--	--------------------------------

07.01 - BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 31/12/2009	4 - 31/12/2008	5 - 31/12/2007
1	Ativo Total	1.739.582	1.680.924	1.351.167
1.01	Ativo Circulante	914.546	885.761	786.047
1.01.01	Disponibilidades	225.913	188.945	300.522
1.01.01.01	Caixa e equivalentes de caixa	225.913	135.224	189.010
1.01.01.02	Títulos mantidos para negociação	0	53.721	111.512
1.01.02	Créditos	418.090	386.483	287.465
1.01.02.01	Clientes	418.090	386.483	287.465
1.01.02.01.01	Duplicatas a receber	75.935	79.591	64.244
1.01.02.01.02	Valores a receber-Finame fabricante	342.155	306.892	223.221
1.01.02.02	Créditos Diversos	0	0	0
1.01.03	Estoques	243.651	285.344	183.044
1.01.04	Outros	26.892	24.989	15.016
1.01.04.01	Impostos e contrib. a recuperar	15.937	17.742	11.537
1.01.04.02	Outros créditos	10.955	7.247	3.479
1.02	Ativo Não Circulante	825.036	795.163	565.120
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	537.452	534.484	435.454
1.02.01.01	Créditos Diversos	482.205	483.071	412.032
1.02.01.01.01	Duplicatas a receber	4.468	3.700	2.136
1.02.01.01.02	Val. a receber-repasse Finame fabricante	477.737	479.371	409.896
1.02.01.02	Créditos com Pessoas Ligadas	0	0	0
1.02.01.02.01	Com Coligadas e Equiparadas	0	0	0
1.02.01.02.02	Com Controladas	0	0	0
1.02.01.02.03	Com Outras Pessoas Ligadas	0	0	0
1.02.01.03	Outros	55.247	51.413	23.422
1.02.01.03.01	Impostos e contrib. a recuperar	14.126	18.245	5.391
1.02.01.03.02	Imp.de renda e contrib. social diferidos	16.166	12.731	8.016
1.02.01.03.03	Depósitos judiciais	17.999	13.803	7.087
1.02.01.03.04	Outros créditos	6.956	6.634	2.928
1.02.02	Ativo Permanente	287.584	260.679	129.666
1.02.02.01	Investimentos	2.017	1.496	0
1.02.02.01.01	Participações Coligadas/Equiparadas	0	0	0
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	2.017	1.496	0
1.02.02.01.03	Outros Investimentos	0	0	0
1.02.02.02	Imobilizado	281.361	256.340	129.666
1.02.02.03	Intangível	4.206	2.843	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 00751-0	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL INDÚSTRIAS ROMI S.A.	3 - CNPJ 56.720.428/0001-63
---------------------------	--	--------------------------------

07.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 31/12/2009	4 - 31/12/2008	5 - 31/12/2007
2	Passivo Total	1.739.582	1.680.924	1.351.167
2.01	Passivo Circulante	406.125	416.388	313.995
2.01.01	Empréstimos e Financiamentos	309.928	298.531	223.738
2.01.01.01	Financiamentos	25.538	28.503	30.854
2.01.01.02	Financiamentos - Finame Fabricante	284.390	270.028	192.884
2.01.02	Debêntures	0	0	0
2.01.03	Fornecedores	32.926	31.136	25.193
2.01.04	Impostos, Taxas e Contribuições	10.259	7.357	8.013
2.01.05	Dividendos a Pagar	10.406	16.277	6.775
2.01.05.01	Dividendos e juros sobre capital próprio	9.059	11.777	2.375
2.01.05.02	Participações a pagar	1.347	4.500	4.400
2.01.06	Provisões	0	0	0
2.01.07	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	0	0
2.01.08	Outros	42.606	63.087	50.276
2.01.08.01	Salários e encargos sociais	22.402	33.845	35.934
2.01.08.02	Adiantamentos de clientes	7.584	14.082	9.702
2.01.08.03	Outras contas a pagar	12.620	15.160	4.640
2.02	Passivo Não Circulante	648.920	561.307	411.049
2.02.01	Passivo Exigível a Longo Prazo	648.920	561.307	411.049
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	613.090	524.280	399.003
2.02.01.01.01	Financiamentos	207.123	70.957	50.293
2.02.01.01.02	Financiamentos - Finame fabricante	405.967	453.323	348.710
2.02.01.02	Debêntures	0	0	0
2.02.01.03	Provisões	0	0	0
2.02.01.04	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	0	0
2.02.01.05	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	0	0
2.02.01.06	Outros	35.830	37.027	12.046
2.02.01.06.01	Imp.de renda e contr.social diferidos	8.930	7.947	1.404
2.02.01.06.02	Impostos e contribuições a recolher	3.642	3.578	1.896
2.02.01.06.03	Provisão para passivos eventuais	20.323	15.876	8.746
2.02.01.06.04	Outras contas a pagar	2.935	9.626	0
2.03	Resultados de Exercícios Futuros	0	0	0
2.04	Part. de Acionistas Não Controladores	1.997	2.536	1.871
2.05	Patrimônio Líquido	682.540	700.693	624.252
2.05.01	Capital Social Realizado	505.764	505.764	505.764
2.05.02	Reservas de Capital	2.209	2.209	2.209
2.05.03	Reservas de Reavaliação	0	0	0
2.05.03.01	Ativos Próprios	0	0	0
2.05.03.02	Controladas/Coligadas e Equiparadas	0	0	0
2.05.04	Reservas de Lucro	179.041	187.071	117.247
2.05.04.01	Legal	37.438	36.833	31.185

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
00751-0	INDÚSTRIAS ROMI S.A.	56.720.428/0001-63

07.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -31/12/2009	4 -31/12/2008	5 -31/12/2007
2.05.04.02	Estatutária	0	0	0
2.05.04.03	Para Contingências	0	0	0
2.05.04.04	De Lucros a Realizar	0	0	0
2.05.04.05	Retenção de Lucros	141.603	150.238	86.062
2.05.04.06	Especial p/ Dividendos Não Distribuídos	0	0	0
2.05.04.07	Outras Reservas de Lucro	0	0	0
2.05.05	Ajustes de Avaliação Patrimonial	(4.474)	5.649	(968)
2.05.05.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0	0
2.05.05.02	Ajustes Acumulados de Conversão	0	5.649	(968)
2.05.05.03	Ajustes de Combinação de Negócios	0	0	0
2.05.06	Lucros/Prejuízos Acumulados	0	0	0
2.05.07	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 00751-0	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL INDÚSTRIAS ROMI S.A.	3 - CNPJ 56.720.428/0001-63
---------------------------	--	--------------------------------

08.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/01/2009 a 31/12/2009	4 - 01/01/2008 a 31/12/2008	5 - 01/01/2007 a 31/12/2007
3.01	Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	572.474	836.625	761.156
3.01.01	Mercado Interno	509.831	728.313	679.099
3.01.02	Mercado Externo	62.643	108.312	82.057
3.02	Deduções da Receita Bruta	(97.040)	(140.501)	(129.168)
3.03	Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	475.434	696.124	631.988
3.04	Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	(328.138)	(416.550)	(359.875)
3.05	Resultado Bruto	147.296	279.574	272.113
3.06	Despesas/Receitas Operacionais	(132.760)	(117.815)	(121.796)
3.06.01	Com Vendas	(55.224)	(65.927)	(59.786)
3.06.02	Gerais e Administrativas	(89.842)	(108.180)	(90.963)
3.06.02.01	Gerais e Administrativas	(57.508)	(61.592)	(45.456)
3.06.02.02	Pesquisa e Desenvolvimento	(22.722)	(28.766)	(26.340)
3.06.02.03	Participação e Honorários da administr.	(7.849)	(14.909)	(12.425)
3.06.02.04	Tributárias	(1.763)	(2.913)	(6.742)
3.06.03	Financeiras	5.355	35.303	27.922
3.06.03.01	Receitas Financeiras	18.206	36.950	30.508
3.06.03.02	Despesas Financeiras	(12.851)	(1.647)	(2.586)
3.06.03.02.01	Despesas financeiras	(6.739)	(5.061)	(5.048)
3.06.03.02.02	Variação cambial líquida	(6.112)	3.414	2.462
3.06.04	Outras Receitas Operacionais	6.951	20.989	1.031
3.06.05	Outras Despesas Operacionais	0	0	0
3.06.06	Resultado da Equivalência Patrimonial	0	0	0
3.07	Resultado Operacional	14.536	161.759	150.317
3.08	Resultado Não Operacional	0	0	0
3.08.01	Receitas	0	0	0
3.08.02	Despesas	0	0	0
3.09	Resultado Antes Tributação/Participações	14.536	161.759	150.317
3.10	Provisão para IR e Contribuição Social	(4.728)	(33.324)	(27.457)
3.11	IR Diferido	3.000	(1.828)	1.914
3.12	Participações/Contribuições Estatutárias	0	0	0
3.12.01	Participações	0	0	0
3.12.02	Contribuições	0	0	0
3.13	Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	0	0	0
3.14	Part. de Acionistas Não Controladores	0	0	0
3.15	Lucro/Prejuízo do Período	12.808	126.607	124.774
	NÚMERO AÇÕES, EX-TESOURARIA (Mil)	74.758	76.271	78.558
	LUCRO POR AÇÃO (Reais)	0,17133	1,65996	1,58830
	PREJUÍZO POR AÇÃO (Reais)			

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 00751-0	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL INDÚSTRIAS ROMI S.A.	3 - CNPJ 56.720.428/0001-63
---------------------------	--	--------------------------------

09.01 - DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO - METODO INDIRETO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/01/2009 a 31/12/2009	4 - 01/01/2008 a 31/12/2008	5 - 01/01/2007 a 31/12/2007
4.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	136.578	3.772	(121.241)
4.01.01	Caixa Gerado nas Operações	50.185	168.632	170.298
4.01.01.01	Lucro líquido do exercício	12.808	126.607	124.774
4.01.01.02	Provisão para I.Renda e Contr. Social	1.728	35.152	25.543
4.01.01.03	Depreciação	19.950	15.175	11.855
4.01.01.04	Provisão créditos de liquid.duvid. c.rec	4.436	1.897	480
4.01.01.05	Ganho na alienação de imobilizado	(4.006)	(485)	(103)
4.01.01.06	Despesa financeira	5.865	6.462	4.860
4.01.01.07	Provisão para desvalorização do estoque	4.957	(3.990)	(1.428)
4.01.01.08	Provisão para passivos eventuais, líquido	4.447	7.130	4.317
4.01.01.09	Ganho aquisição de particip.subsidiárias	0	(19.316)	0
4.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	86.522	(140.063)	(268.182)
4.01.02.01	Títulos mantidos para negociação	53.721	57.791	(95.659)
4.01.02.02	Duplicatas a receber	(1.428)	3.896	(14.252)
4.01.02.03	Val. receber-repasse Finame fabricante	33.902	(90.149)	(157.873)
4.01.02.04	Estoques	28.765	(72.948)	(11.826)
4.01.02.05	Impostos e contrib. a recuperar, líquido	1.560	(14.685)	(2.791)
4.01.02.06	Depósitos judiciais	(4.196)	(6.716)	(7.087)
4.01.02.07	Outros créditos	(7.162)	(4.206)	(1.128)
4.01.02.08	Fornecedores	3.539	(5.355)	7.275
4.01.02.09	Salários e encargos sociais	(10.954)	(3.171)	10.054
4.01.02.10	Impostos e contrib. a recolher	1.558	(8.984)	(2.272)
4.01.02.11	Adiantamentos de clientes	(6.350)	4.249	5.074
4.01.02.12	Outras contas a pagar	(6.433)	215	2.303
4.01.03	Outros	(129)	(24.797)	(23.357)
4.01.03.01	Imp.Renda e Contr.Social sobre I.líquido	(129)	(24.797)	(23.357)
4.01.03.02	Juros pagos	0	0	0
4.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	(46.495)	(131.938)	(24.124)
4.02.01	Aquisição de imobilizado	(53.229)	(123.333)	(27.716)
4.02.02	Vendas de imobilizado	6.167	1.041	3.592
4.02.03	Aumento de capital em controlada	0	(970)	0
4.02.04	Aquisição de partic. em controlada	0	(8.676)	0
4.02.05	Aumento do intangível	567	0	0
4.03	Caixa Líquido Atividades Financiamento	3.331	72.932	263.306
4.03.01	Aumento de caixa com emissão de ações	0	0	229.973
4.03.02	Juros sobre capital próprio e dividendos	(13.901)	(30.834)	(121.506)
4.03.03	Novos empréstimos e financiamentos	157.267	45.659	56.641
4.03.04	Pagamentos de financiamentos	(21.217)	(38.134)	(13.951)
4.03.05	Novos financiamentos-Finame fabricante	217.232	398.905	327.342
4.03.06	Pagamentos financiam-Finame fabricante	(248.567)	(218.054)	(166.414)
4.03.07	Juros pagos - Finame Fabricante	(69.190)	(62.091)	(45.486)

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
00751-0	INDÚSTRIAS ROMI S.A.	56.720.428/0001-63

09.01 - DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO - METODO INDIRETO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -01/01/2009 a 31/12/2009	4 -01/01/2008 a 31/12/2008	5 -01/01/2007 a 31/12/2007
4.03.08	Aquisição de ações de emissão própria	(10.194)	(15.566)	0
4.03.09	Juros pagos	(8.099)	(6.953)	(3.293)
4.04	Variação Cambial s/ Caixa e Equivalentes	(2.725)	1.448	0
4.05	Aumento(Redução) de Caixa e Equivalentes	90.689	(53.786)	117.941
4.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	135.224	189.010	71.069
4.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	225.913	135.224	189.010

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 00751-0	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL INDÚSTRIAS ROMI S.A.	3 - CNPJ 56.720.428/0001-63
---------------------------	--	--------------------------------

10.01 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO CONSOLIDADO LÍQUIDO DE 01/01/2009 A 31/12/2009 (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - CAPITAL SOCIAL	4 - RESERVAS DE CAPITAL	5 - RESERVAS DE REAVALIAÇÃO	6 - RESERVAS DE LUCRO	7 - LUCROS/PREJUÍZOS ACUMULADOS	8 - AJUSTES DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL	9 - PARTICIPAÇÃO TOTAL DOS CONTROLADORES	10 - PARTICIPAÇÃO DOS NÃO CONTROLADORES	11 - TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO
5.01	Saldo Inicial	505.764	2.209	0	187.071	0	5.649	700.693	2.536	703.229
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldo Ajustado	505.764	2.209	0	187.071	0	5.649	700.693	2.536	703.229
5.04	Lucro / Prejuízo do Período	0	0	0	0	11.882	0	11.882	926	12.808
5.05	Destinações	0	0	0	2.164	(11.882)	0	(9.718)	(1.465)	(11.183)
5.05.01	Dividendos	0	0	0	0	0	0	0	(1.465)	(1.465)
5.05.02	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	(5.924)	(3.794)	0	(9.718)	0	(9.718)
5.05.03	Outras Destinações	0	0	0	8.088	(8.088)	0	0	0	0
5.06	Realização de Reservas de Lucros	0	0	0	0	0	0	0	0	0
5.07	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0	0	0	0	(10.123)	(10.123)	0	(10.123)
5.07.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0	0	0	0	0	0	0	0
5.07.02	Ajustes Acumulados de Conversão	0	0	0	0	0	(10.123)	(10.123)	0	(10.123)
5.07.03	Ajustes de Combinação de Negócios	0	0	0	0	0	0	0	0	0
5.08	Aumento/Redução do Capital Social	0	0	0	0	0	0	0	0	0
5.09	Constituição/Realização Reservas Capital	0	0	0	0	0	0	0	0	0
5.10	Ações em Tesouraria	0	0	0	(10.194)	0	0	(10.194)	0	(10.194)
5.11	Outras Transações de Capital	0	0	0	0	0	0	0	0	0
5.12	Outros	0	0	0	0	0	0	0	0	0
5.13	Saldo Final	505.764	2.209	0	179.041	0	(4.474)	682.540	1.997	684.537

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 00751-0	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL INDÚSTRIAS ROMI S.A.	3 - CNPJ 56.720.428/0001-63
---------------------------	--	--------------------------------

10.02 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO CONSOLIDADO LÍQUIDO DE 01/01/2008 A 31/12/2008 (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - CAPITAL SOCIAL	4 - RESERVAS DE CAPITAL	5 - RESERVAS DE REAVALIAÇÃO	6 - RESERVAS DE LUCRO	7 - LUCROS/PREJUÍZOS ACUMULADOS	8 - AJUSTES DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL	9 - PARTICIPAÇÃO TOTAL DOS CONTROLADORES	10 - PARTICIPAÇÃO DOS NÃO CONTROLADORES	11 - TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO
5.01	Saldo Inicial	505.764	2.209	0	117.247	0	(968)	624.252	1.871	626.123
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldo Ajustado	505.764	2.209	0	117.247	0	(968)	624.252	1.871	626.123
5.04	Lucro / Prejuízo do Período	0	0	0	0	125.726	0	125.726	881	126.607
5.05	Destinações	0	0	0	85.390	(125.726)	0	(40.336)	(216)	(40.552)
5.05.01	Dividendos	0	0	0	0	0	0	0	0	0
5.05.02	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0	(40.336)	0	(40.336)	0	(40.336)
5.05.03	Outras Destinações	0	0	0	85.390	(85.390)	0	0	(216)	(216)
5.06	Realização de Reservas de Lucros	0	0	0	0	0	0	0	0	0
5.07	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0	0	0	0	6.617	6.617	0	6.617
5.07.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0	0	0	0	0	0	0	0
5.07.02	Ajustes Acumulados de Conversão	0	0	0	0	0	6.617	6.617	0	6.617
5.07.03	Ajustes de Combinação de Negócios	0	0	0	0	0	0	0	0	0
5.08	Aumento/Redução do Capital Social	0	0	0	0	0	0	0	0	0
5.09	Constituição/Realização Reservas Capital	0	0	0	0	0	0	0	0	0
5.10	Ações em Tesouraria	0	0	0	(15.566)	0	0	(15.566)	0	(15.566)
5.11	Outras Transações de Capital	0	0	0	0	0	0	0	0	0
5.12	Outros	0	0	0	0	0	0	0	0	0
5.13	Saldo Final	505.764	2.209	0	187.071	0	5.649	700.693	2.536	703.229

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
00751-0	INDÚSTRIAS ROMI S.A.	56.720.428/0001-63

10.03 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO CONSOLIDADO LÍQUIDO DE 01/01/2007 A 31/12/2007 (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - CAPITAL SOCIAL	4 - RESERVAS DE CAPITAL	5 - RESERVAS DE REAVALIAÇÃO	6 - RESERVAS DE LUCRO	7 - LUCROS/PREJUÍZOS ACUMULADOS	8 - AJUSTES DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL	9 - PARTICIPAÇÃO TOTAL DOS CONTROLADORES	10 - PARTICIPAÇÃO DOS NÃO CONTROLADORES	11 - TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO
5.01	Saldo Inicial	275.791	2.209	0	67.000	0	(267)	344.733	1.454	346.187
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldo Ajustado	275.791	2.209	0	67.000	0	(267)	344.733	1.454	346.187
5.04	Lucro / Prejuízo do Período	0	0	0	0	124.219	0	124.219	555	124.774
5.05	Destinações	0	0	0	50.247	(124.219)	0	(73.972)	(138)	(74.110)
5.05.01	Dividendos	0	0	0	0	(31.158)	0	(31.158)	(138)	(31.296)
5.05.02	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0	(42.814)	0	(42.814)	0	(42.814)
5.05.03	Outras Destinações	0	0	0	50.247	(50.247)	0	0	0	0
5.06	Realização de Reservas de Lucros	0	0	0	0	0	0	0	0	0
5.07	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0	0	0	0	(701)	(701)	0	(701)
5.07.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0	0	0	0	0	0	0	0
5.07.02	Ajustes Acumulados de Conversão	0	0	0	0	0	(701)	(701)	0	(701)
5.07.03	Ajustes de Combinação de Negócios	0	0	0	0	0	0	0	0	0
5.08	Aumento/Redução do Capital Social	229.973	0	0	0	0	0	229.973	0	229.973
5.09	Constituição/Realização Reservas Capital	0	0	0	0	0	0	0	0	0
5.10	Ações em Tesouraria	0	0	0	0	0	0	0	0	0
5.11	Outras Transações de Capital	0	0	0	0	0	0	0	0	0
5.12	Outros	0	0	0	0	0	0	0	0	0
5.13	Saldo Final	505.764	2.209	0	117.247	0	(968)	624.252	1.871	626.123

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 00751-0	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL INDÚSTRIAS ROMI S.A.	3 - CNPJ 56.720.428/0001-63
---------------------------	--	--------------------------------

11.01 - DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/01/2009 a 31/12/2009	4 - 01/01/2008 a 31/12/2008	5 - 01/01/2007 a 31/12/2007
6.01	Receitas	1	1	1
6.01.01	Vendas Mercadorias, Produtos e Serviços	0	0	0
6.01.02	Outras Receitas	0	0	0
6.01.03	Receitas refs. à Constr. Ativos Próprios	0	0	0
6.01.04	Provisão/Rev. Créds. Liquidação Duvidosa	0	0	0
6.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	0	0	0
6.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	0	0	0
6.02.02	Materiais-Energia-Servs Terceiros-Outros	0	0	0
6.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	0	0	0
6.02.04	Outros	0	0	0
6.03	Valor Adicionado Bruto	1	1	1
6.04	Retenções	0	0	0
6.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	0	0	0
6.04.02	Outras	0	0	0
6.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	1	1	1
6.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	0	0	0
6.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	0	0	0
6.06.02	Receitas Financeiras	0	0	0
6.06.03	Outros	0	0	0
6.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	1	1	1
6.08	Distribuição do Valor Adicionado	1	1	1
6.08.01	Pessoal	0	0	0
6.08.01.01	Remuneração Direta	0	0	0
6.08.01.02	Benefícios	0	0	0
6.08.01.03	F.G.T.S.	0	0	0
6.08.01.04	Outros	0	0	0
6.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	0	0	0
6.08.02.01	Federais	0	0	0
6.08.02.02	Estaduais	0	0	0
6.08.02.03	Municipais	0	0	0
6.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	0	0	0
6.08.03.01	Juros	0	0	0
6.08.03.02	Aluguéis	0	0	0
6.08.03.03	Outras	0	0	0
6.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	0	0	0
6.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	0	0	0
6.08.04.02	Dividendos	0	0	0
6.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Exercício	0	0	0
6.08.04.04	Part. Não Controladores Lucros Retidos	0	0	0
6.08.05	Outros	1	1	1

00751-0

INDÚSTRIAS ROMI S.A.

56.720.428/0001-63

12.01 - PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES - SEM RESSALVA

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos Acionistas, Conselheiros e Administradores da

Indústrias Romi S.A.

Santa Bárbara d'Oeste - SP

1. Examinamos os balanços patrimoniais consolidados da Indústrias Romi S.A. e controladas ("Companhia"), levantados em 31 de dezembro de 2009 e de 2008, e as respectivas demonstrações consolidadas do resultado e do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, elaboradas de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro emitidas pelo International Accounting Standards Board - IASB e sob a responsabilidade da Administração da Companhia. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras consolidadas.
2. Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil e compreenderam: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume das transações e o sistema contábil e de controles internos da Companhia; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela Administração da Companhia, bem como da apresentação das demonstrações financeiras consolidadas tomadas em conjunto.
3. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras consolidadas acima referidas representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira consolidada da Indústrias Romi S.A., em 31 de dezembro de 2009 e de 2008, o resultado consolidado de suas operações, as mutações consolidadas de seu patrimônio líquido e os fluxos de caixa consolidado correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro emitidas pelo International Accounting Standards Board - IASB.
4. As práticas contábeis adotadas no Brasil diferem, em certos aspectos das práticas contábeis de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro emitidas pelo International Accounting Standards Board - IASB. As informações relacionadas à natureza e ao efeito dessas diferenças estão apresentadas na Nota 4 às demonstrações financeiras consolidadas.

Campinas, 9 de fevereiro de 2010

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU

Auditores Independentes

CRC nº 2 SP 011609/O-8

Walbert Antonio dos Santos

Contador

CRC nº 1 SP 185597/O-4

00751-0

INDÚSTRIAS ROMI S.A.

56.720.428/0001-63

13.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

INDÚSTRIAS ROMI S.A.**RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO - 2009**

Prezados Senhores:

Submetemos à apreciação dos Senhores Acionistas, Clientes, Fornecedores, Mercado de Capitais e à Sociedade em Geral, o Relatório da Administração e as Demonstrações Financeiras da Indústrias Romi S.A. ("Romi" ou "Companhia"), referentes ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2009, acompanhados do Parecer dos Auditores Independentes.

As mudanças no cenário econômico, nos últimos meses de 2008, exigiram da Companhia um grande esforço na racionalização de processos e busca contínua de melhoria. O cenário atual é diferente daquele, mas nossa procura por excelência é ainda mais importante, devido às mudanças que o ano de 2009 impôs ao mercado, em termos de competitividade e qualidade.

Neste ano de 2009, a Companhia reforça seus valores de solidez e inovação, mesmo em uma conjuntura adversa, apresentou as seguintes realizações: (i) início das atividades operacionais da nova fundição em Santa Bárbara d'Oeste, com capacidade de 10 mil toneladas; (ii) início das operações da nova unidade fabril de máquinas-ferramenta pesadas; diversificando a linha de produtos de máquinas-ferramenta; (iii) aquisição de tecnologia para fabricação de máquinas sopradoras de plástico PET, ampliando a linha de sopradoras da divisão de máquinas para plásticos; (iv) ingressou no seletor grupo de empresas com alto grau de comprometimento com práticas de sustentabilidade e governança corporativa, compondo a carteira do ISE - Índice de Sustentabilidade Empresarial da BM&F Bovespa.

Acreditamos que o cenário que se apresenta para 2010, seja de retomada do crescimento. A Romi está preparada e buscou novos mercados e produtos para maximizar os resultados com a retomada do crescimento. Não obstante, nosso foco continua a ser a busca de melhores formas de trabalho, processos mais enxutos, redução de custos, através de melhoria contínua dos processos produtivos e administrativos, mantendo sempre a nossa competitividade.

2010 será também, um ano de comemorações, pois a Romi completará 80 anos de fundação, número expressivo e que representa a solidez desta Companhia. Nossos negócios, que se destacam pelo pioneirismo e inovação, fizeram parte do crescimento do Brasil por esses 80 anos, e, atualmente, começam a marcar presença global, com operações industriais na Itália e subsidiárias de comercialização e assistência técnica na Europa e Estados Unidos.

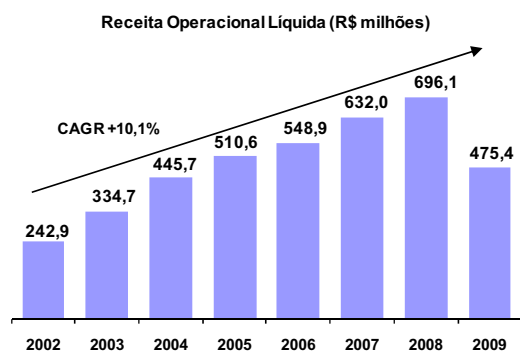
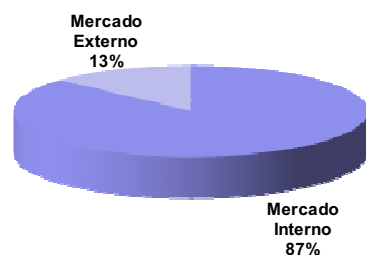
1- DESEMPENHO OPERACIONAL**Receita Operacional Líquida**

13.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

A Receita Operacional Líquida Consolidada registrada pela Companhia no quarto trimestre de 2009 atingiu R\$ 173,6 milhões, crescimento de 42,3% em relação ao terceiro trimestre de 2009 e maior em 4,5% quando comparada com o quarto trimestre de 2008 (R\$ 166,2 milhões).

No acumulado de doze meses de 2009, a Receita Operacional Líquida Consolidada apresentou uma redução de 31,7% em comparação com o mesmo período de 2008, atingindo R\$ 475,4 milhões. Esta diminuição é decorrente, principalmente, da retração da atividade industrial no Brasil, desde o último trimestre de 2008.

No período de doze meses de 2009, as vendas no mercado externo representaram 13,2% (US\$ 32,2 milhões) em comparação aos 15,6% (US\$ 57,8 milhões) do mesmo período de 2008. No acumulado, a Europa representou 62,7% (43,3% em 2008), os EUA representaram 27,3% (41,9% em 2008), a América Latina atingiu 8,7% (13,7% em 2008) e os outros países com 1,3% (1,1% em 2008).

Receita Operacional líquida
Participação das Exportações - 2009

Margens

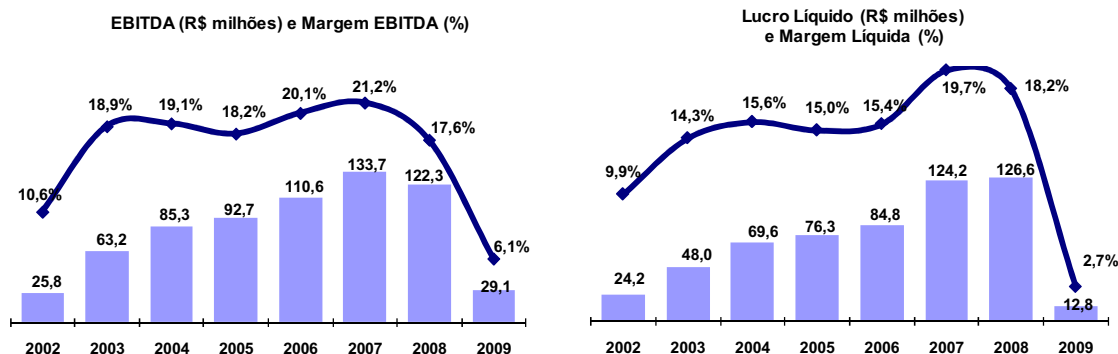
Em 2009, a margem bruta da Companhia apresentou redução em relação a 2008, atingindo 31,0% contra 40,2% em 2008. A margem operacional de 2009 apresentou uma redução de 16,3 pontos percentuais sobre o ano anterior, atingindo 1,9% (18,2% em 2008), essas reduções decorrem da retração econômica ao longo do ano, que ocasionou um menor volume de produção.

Entretanto, a Companhia observou recuperação paulatina de suas margens durante o ano, atingindo no último trimestre de 2009, margem operacional de 10,1%, superior em 3,6 pontos percentuais em relação ao último trimestre de 2008 (6,5%), principalmente, em razão do aumento do volume de receita no trimestre.

No último trimestre de 2009, a geração operacional de caixa medida pelo EBITDA (Lucro Antes dos Resultados Financeiros, Impostos, Depreciação e Amortização) foi R\$ 22,9 milhões, representando uma margem EBITDA de 13,2%. O principal motivo foi a combinação de uma melhora nos níveis de faturamento neste quarto trimestre e dos efeitos dos ajustes operacionais promovidos pela

13.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Companhia nos trimestres anteriores. No acumulado de 2009, o EBITDA alcançou o valor de R\$ 29,1 milhões, com margem de 6,1%.



Resultado Líquido

O lucro líquido foi de R\$ 17,1 milhões no último trimestre de 2009. Este resultado trimestral possibilitou reverter o resultado negativo acumulado dos nove primeiros meses de 2009, fechando o exercício de 2009 com lucro líquido de R\$ 12,8 milhões.

2- DESEMPENHO DAS UNIDADES DE NEGÓCIOS

As operações, produtos e serviços da Companhia são organizados em três Unidades de Negócio. A Unidade de Negócio Máquinas-Ferramenta, que congrega as linhas de Tornos Convencionais, Tornos a CNC (controle numérico computadorizado), Centros de Usinagem e Tornos Verticais e Horizontais Pesados e Extrapesados, é a maior unidade de negócio da Companhia, tendo sido responsável por 65,3% da Receita Operacional Líquida, em 2009. A unidade de Máquinas para Plásticos, correspondeu com 25,2% da Receita Operacional Líquida, fabrica injetoras de plástico com força de fechamento de 40 até 4000 toneladas, no Brasil, e até 5500 toneladas, na Itália, e sopradoras de plástico para peças até 100 litros. A Unidade de Negócio Fundidos e Usinados está capacitada para produzir aproximadamente 50.000 t/ano de peças em ferro cinzento, nodular ou vermicular com peso individual de até 25.000 kg, tendo contribuído com 9,4% da Receita Operacional Líquida de 2009.

13.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Desempenho das Unidades de Negócio	Máquinas-Ferramenta	Máquinas para Plásticos	Fundidos e Usinados	Total
Receita Operacional Líquida (em R\$ mil)				
2008	439.924	128.074	128.126	696.124
<i>participação na ROL %</i>	63,2%	18,4%	18,4%	100,0%
2009	310.672	119.859	44.903	475.434
<i>participação na ROL %</i>	65,3%	25,2%	9,4%	100,0%
<i>Variação % 2009/2008</i>	-29,4%	-6,4%	-65,0%	-31,7%
Volume de Vendas				
	unidades	unidades	tonelagem	
2008	2.330	362	21.436	
2009	1.454	309	8.276	
<i>Variação % 2009/2008</i>	-37,6%	-14,6%	-61,4%	
Margem Bruta (%)				
2008	44,6%	38,1%	26,9%	40,2%
2009	38,1%	29,3%	-13,7%	31,0%
Margem Operacional Antes do Resultado Financeiro (%)				
2008	18,9%	10,5%	12,4%	18,2%
2009	10,5%	-8,9%	-28,6%	1,9%

3- DISTRIBUIÇÃO DE RESULTADOS

Conforme deliberação do Conselho de Administração, em reunião realizada em 8 de dezembro de 2009, foi efetuado, em 19 de janeiro de 2010, o pagamento de Juros sobre Capital Próprio, imputável ao dividendo mínimo obrigatório de 2009 e aos lucros acumulados de exercícios anteriores, no montante de R\$ 9,7 milhões, representando o valor bruto de R\$ 0,13 por ação.

4- INVESTIMENTOS

Os investimentos em imobilizados em 2009, atingiram o montante de R\$ 51,8 milhões, queda de 58,0% em relação a 2008 (R\$ 123,3 milhões). Os recursos foram destinados para dar sequência na conclusão de seus projetos de investimentos denominados Paradiso (especificamente, na conclusão da ampliação da unidade de máquinas pesadas) e Vulcano (implantação e *start up* da nova fundição).

Os investimentos em tecnologia, pesquisa e desenvolvimento, em 2009, foram de R\$ 22,7 milhões, representando 4,8% da receita operacional líquida consolidada (4,1% em 2008), o que demonstra que, mesmo com a crise econômica, a Companhia manteve a preocupação com a inovação e o desenvolvimento de novos produtos.

A receita operacional líquida decorrente de novos produtos no ano de 2009 foi de R\$ 299 milhões, o que representou, em média, 62,7% da receita operacional líquida consolidada.

00751-0

INDÚSTRIAS ROMI S.A.

56.720.428/0001-63

13.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

5- MERCADO DE CAPITAIS

Ao final do 2009, as ações ordinárias da Companhia (ROMI3) estavam cotadas a R\$ 11,73 e apresentaram variação positiva de 54,3%, em relação ao final do 2008. O Índice Bovespa, no mesmo período, teve uma variação positiva de 82,7%.

O valor de mercado da Companhia, em 31 de dezembro de 2009, era de R\$ 877 milhões e o volume médio diário de negociação, durante o ano de 2009, foi de R\$ 1.072 mil.

6- ATUAÇÃO SOCIAL

A Companhia, tendo uma preocupação constante com o alinhamento de todos os colaboradores aos objetivos e estratégia da empresa, dentro de um ambiente ético, de constante desenvolvimento profissional visando e assegurando o bem-estar e a qualidade de vida aos funcionários, proporciona uma série de benefícios.

Além disso, procura, por si ou por meio da Fundação Romi, da qual é mantenedora, fazer investimentos sociais em prol da comunidade, dentro dessa mesma política. Desde 2003, além de destinar a parcela de 1% do Imposto de Renda devido, para o Fundo dos Direitos da Criança e do Adolescente (FDCA), a Companhia adotou um programa de incentivo junto a seus funcionários, para que estes, também, destinassem a parcela a que têm direito as pessoas físicas. O programa tem apresentado um resultado elogiável e, em 2009, foi destinado, pelos funcionários da Companhia, o montante de 118 mil reais, ao FDCA.

Romi Controladora - Dados de Atuação Social - R\$ mil	2009	2008	variação %
Número de Empregados	2.296	2.896	-20,7%
Folha de Pagamento Total com Encargos	152.163	191.644	-20,6%
Impostos e Contribuições Recolhidos	93.571	154.621	-39,5%
Investimentos em Treinamento	1.137	2.722	-58,2%
Transporte, Alimentação, Assistência Médica e Odontológica	9.391	11.721	-19,9%
Esportes e Recreação dos Funcionários	132	241	-45,2%
Previdência Privada dos Funcionários	3.339	4.999	-33,2%
Meio Ambiente	1.622	1.082	49,9%
Programa de Participação nos Lucros e Resultados	1.105	13.016	-91,5%
Investimentos Sociais	501	1.660	-69,8%
Doação dos funcionários - Fundo dos Direitos da Criança e do Adolescente	118	157	-24,8%

7- PRÊMIOS

A Romi foi incluída na carteira do ISE, Índice de Sustentabilidade Empresarial da BM&FBovespa - 2009/2010, indicador composto por ações de empresas que apresentam alto grau de comprometimento com práticas de sustentabilidade e governança corporativa. O setor de máquinas e serviços estreia no ISE, por meio da Romi. A carteira do ISE é composta, atualmente, por 43 empresas.

00751-0

INDÚSTRIAS ROMI S.A.

56.720.428/0001-63

13.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Pelo sexto ano consecutivo, a Romi vence o prêmio PPR – Plásticos em Revista – Top Equipamentos, na categoria Injeção Nacional, um dos mais importantes do setor. Com mais essa conquista, a Companhia alcança o Top Fora de Série, conferido às empresas vencedoras do prêmio por cinco edições anteriores. A Romi, também, ganhou este ano na categoria Sopro Nacional.

O Sr. Carlos Chiti, de 95 anos, que, junto com Américo Emilio Romi, é fundador da Indústrias Romi, foi um dos homenageados na 43ª edição do prêmio Carro do Ano, realizada pela revista Autoesporte, em 9 de novembro de 2009, em São Paulo. Conselheiro da Companhia e um dos pioneiros da indústria automobilística brasileira foi o responsável por apresentar o Romi-Isetta, primeiro carro de fabricação nacional, ao Sr. Emilio, convencendo-o de que a Romi estaria pronta para iniciar a fabricação do veículo.

A Romi oficializou em 30 de outubro de 2009, a parceria com a Escola de Engenharia de São Carlos – EESC-USP, para desenvolver um projeto de integração de docentes e discentes de pós-graduação, mestrado e doutorado do curso de Engenharia de Produção, da Universidade e as equipes dos Departamentos de Engenharia de Produtos da Romi. O objetivo da integração é desenvolver diversos estudos com a máquina Centro de Usinagem Vertical Romi D 800 de Alta Performance, que produz peças tridimensionais para múltiplas aplicações, desde produção, usinagem de moldes e matrizes e outras aplicações específicas.

8- AUDITORIA EXTERNA

Atendendo às disposições da Instrução CVM 381/03, a Companhia informa que no exercício social encerrado em 31/12/09, não ocorreu a prestação de qualquer serviço que não seja o de auditoria das demonstrações financeiras, pela Companhia Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes.

9- AGRADECIMENTOS

Novamente, a Romi entrega resultados sólidos e continua comprometida com a geração de valor, de maneira sustentável, para os acionistas, clientes, colaboradores e parceiros de negócios.

Cientes da responsabilidade de sermos reconhecidos como referência empresarial, no setor de soluções para a indústria de manufatura, pela qualidade e excelência dos nossos produtos, serviços, corpo de colaboradores e administração, continuaremos a trabalhar fortemente para fornecermos as melhores soluções para todos os setores industriais do país.

A Administração agradece o apoio e a confiança que têm recebido, continuamente, dos seus acionistas, colaboradores, clientes, fornecedores e parceiros de negócios com os quais se relaciona, e espera continuar merecendo a mesma confiança, no futuro.

A Administração

00751-0

INDÚSTRIAS ROMI S.A.

56.720.428/0001-63

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

INDÚSTRIAS ROMI S.A. E CONTROLADAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E DE 2008
(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto se indicado de outra forma)

1. INFORMAÇÕES GERAIS

As Indústrias Romi S.A. (“Companhia”), listada no Novo Mercado da BOVESPA desde 23 de março de 2007, tem por objetos a indústria e o comércio de bens de capital em geral, de máquinas-ferramenta, de máquinas para plásticos, de equipamentos e acessórios industriais, de ferramentas, partes e peças em geral; a análise de sistemas e a elaboração de programas para processamento de dados quando ligados a produção, comercialização e uso de máquinas-ferramenta e máquinas para plásticos; a indústria e o comércio de fundidos brutos e usinados; e a exportação e importação, representação por conta própria ou de terceiros e prestação de serviços relacionados com suas atividades, bem como a participação, como sócia, acionista ou cotista em outras sociedades civis ou comerciais e em empreendimentos comerciais de qualquer natureza, no Brasil e/ou no exterior, e a administração de bens próprios e/ou de terceiros. O parque industrial da Companhia é formado por 11 fábricas, em 3 estabelecimentos na cidade de Santa Bárbara D’Oeste, no Estado de São Paulo, e 2 na região de Turim, na Itália. A Companhia possui, ainda, participação em controladas no Brasil e no exterior, conforme descrito na nota explicativa nº 3.

2. RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

2.1. Base da apresentação

As Demonstrações Financeiras Consolidadas da Companhia foram preparadas de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board - IASB.

As Demonstrações Financeiras Consolidadas foram preparadas utilizando o custo histórico como base de valor, exceto pela valorização de certos instrumentos financeiros a valor justo.

2.2. Conversão de saldos em moeda estrangeira

a) Moeda funcional e de apresentação

As informações referentes às controladas incluídas na consolidação são mensuradas usando-se a moeda do país em que a entidade opera (a moeda funcional). A Companhia define a moeda funcional de cada uma de suas subsidiárias analisando:

00751-0

INDÚSTRIAS ROMI S.A.

56.720.428/0001-63

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

A moeda:

- i. Que mais influencia os preços de bens e serviços (geralmente, será a moeda na qual o preço de venda de seus produtos e serviços está expresso e acertado);
- ii. Do país cujas forças competitivas e regulamentos mais influenciam na determinação do preço de venda de seus produtos ou serviços;
- iii. Que mais influencia mão-de-obra, material e outros custos para o fornecimento de produtos ou serviços (geralmente será a moeda na qual tais custos estão expressos e são liquidados);
- iv. Na qual são obtidos, substancialmente, os recursos das atividades financeiras (i.e., emissão de títulos de dívida ou ações); e
- v. Na qual são normalmente acumulados valores recebidos de atividades operacionais.

Os seguintes fatores adicionais também foram considerados na determinação da moeda funcional da entidade no exterior:

- a) Se as atividades da entidade no exterior são desenvolvidas como uma extensão da Companhia e não com um grau significativo de autonomia. Um exemplo da extensão é quando uma entidade no exterior que vende somente produtos importados da Companhia e remete para esta o resultado das transações. Um exemplo de uma entidade no exterior autônoma é quando esta acumula caixa e outros itens monetários, incorre em despesas, gera receitas e obtém empréstimos, todos substancialmente na moeda local do país onde ela opera;
- b) Se as transações com a Companhia são uma proporção alta ou baixa das atividades da entidade no exterior;
- c) Se fluxos de caixa das atividades da entidade no exterior afetam diretamente os fluxos de caixa da Companhia e se estão prontamente disponíveis para remessa para esta; e
- d) Se fluxos de caixa das atividades da entidade no exterior são suficientes para cobrir dívidas existentes e esperadas sem necessidade de aporte de recursos pela Companhia.

As Demonstrações Financeiras Consolidadas são apresentadas em Reais (R\$), que é a moeda funcional e de apresentação da Companhia, e as conversões são efetuadas de acordo com os critérios abaixo descritos:

00751-0

INDÚSTRIAS ROMI S.A.

56.720.428/0001-63

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

a) Transações e saldos

As transações em moeda estrangeira são convertidas para a moeda funcional usando-se a taxa de câmbio vigente na data da transação. Exceto quanto a conversão de saldos de investimentos de controladas no exterior, que são registrados diretamente em conta específica do patrimônio líquido, os ganhos e perdas resultantes da diferença entre a conversão dos saldos ativos e passivos em moeda estrangeira no encerramento das Demonstrações Financeiras Consolidadas, são reconhecidos diretamente na demonstração do resultado.

b) Empresas do grupo

Os resultados e a posição financeira de todas as controladas incluídas no consolidado e investimentos avaliados por equivalência patrimonial (nenhuma das quais situadas em economias hiperinflacionárias) que têm a moeda funcional diferente da moeda de apresentação são convertidos para a moeda de apresentação, conforme abaixo:

- i. Os saldos ativos e passivos são convertidos à taxa de câmbio vigente na data de encerramento das Demonstrações Financeiras Consolidadas;
- ii. O patrimônio líquido inicial de cada balanço corresponderá ao patrimônio líquido final do período anterior conforme convertido à época; as mutações do patrimônio inicial durante o período corrente serão convertidas pela taxa de suas respectivas datas;
- iii. As contas de resultado são convertidas pela cotação média mensal do câmbio; e
- iv. Todas as diferenças resultantes de conversão de taxas de câmbio são reconhecidas no patrimônio líquido, na rubrica “Ajustes cumulativos de conversão para moeda estrangeira”.

2.3. Ativos financeiros

Investimentos são reconhecidos e baixados na data da transação onde a compra ou venda de um investimento está sob um contrato cujos termos requerem entrega do investimento dentro de um cronograma estabelecido pelo mercado ao qual pertence, e são inicialmente mensurados ao valor justo, acrescido dos custos transacionais, exceto pelos ativos financeiros avaliados ao valor justo através de lucros ou perdas, os quais são inicialmente mensurados ao valor justo.

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Ativos financeiros são classificados nas seguintes categorias: ao valor justo através de lucros ou perdas, mantidos até o vencimento, disponíveis para venda e empréstimos e recebíveis. A classificação depende da natureza e propósito dos ativos financeiros e é determinada no reconhecimento inicial.

Método dos juros efetivos

O método dos juros efetivos é um método de calcular o custo amortizado de um ativo ou passivo financeiro e alocar receita ou despesa dos juros durante o período relevante. A taxa efetiva de juros é a taxa que desconta exatamente os recebimentos ou pagamentos futuros estimados de caixa (incluindo todas as taxas pagas ou recebidas que formam parte integral da taxa efetiva de juros, custos de transação e outros prêmios ou descontos) através da vida esperada do ativo financeiro, ou, onde apropriado, por um período menor.

Ativos financeiros ao valor justo através de lucros ou perdas

Ativos financeiros são classificados ao valor justo através de lucros ou perdas quando os ativos financeiros são mantidos para negociação ou designados ao valor justo através de lucros ou perdas quando adquiridos. Um ativo financeiro é classificado como mantido para negociação quando:

- Ele é adquirido principalmente para o propósito de venda em um futuro próximo;
- Ele é parte de uma carteira identificada de instrumentos financeiros que a Companhia administra conjuntamente e que tenha um padrão recente real de lucros no curto prazo; ou
- Ele é um derivativo que não é designado e efetivo como instrumento de “hedge”.

Um ativo financeiro que não seja mantido para negociação pode ser designado ao valor justo através de lucros e perdas no reconhecimento inicial quando:

- Esta designação eliminar ou reduzir significativamente uma inconsistência que surgida em sua mensuração ou reconhecimento;
- O ativo financeiro for parte de um grupo administrado de ativos ou passivos financeiros ou ambos, e seu desempenho for avaliado com base no valor justo de acordo com a gestão dos riscos ou estratégia de investimento documentado pela Companhia, e quando as informações a respeito da Companhia sejam fornecidas internamente com a mesma base; ou

00751-0

INDÚSTRIAS ROMI S.A.

56.720.428/0001-63

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

- Ele formar parte de um contrato contendo um ou mais derivativos embutidos, e a *IAS 39 - Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração* permitir que o contrato combinado como um todo (ativo ou passivo) seja designado ao valor justo através de lucros ou perdas.

Ativos financeiros ao valor justo através de lucros ou perdas são avaliados ao valor justo, com ganhos ou perdas reconhecidos no resultado do período. Ganhos ou perdas líquidos reconhecidos no resultado incorporam os dividendos ou juros auferidos pelo ativo financeiro. O valor justo é determinado conforme descrito na Nota 13.

A Companhia, em 31 de dezembro de 2009 não possui saldos de ativos financeiros mantidos para negociação.

Empréstimos e recebíveis

A Companhia considera as seguintes classes de ativos e passivos financeiros como parte da categoria de empréstimos e recebíveis: caixa e equivalentes de caixa, duplicatas a receber, financiamentos, financiamentos - Finame fabricante, valores a receber - repasse Finame Fabricante e outros recebíveis. Empréstimos e recebíveis são passivos e ativos financeiros que possuem pagamentos fixos ou determináveis e não são cotados em um mercado ativo. Empréstimos e recebíveis são mensurados pelo custo amortizado utilizando-se do método dos juros efetivos, deduzido de provisão para perda do valor recuperável ("*impairment*"), no caso dos ativos. Receita com juros é reconhecida aplicando-se o método da taxa efetiva, exceto para os recebíveis de curto prazo quando o reconhecimento dos juros for imaterial.

Deterioração dos ativos financeiros ("*Impairment*")

Ativos financeiros, exceto aqueles alocados a valor justo através dos lucros ou perdas, são avaliados por indicadores de *impairment* na data do balanço. Os ativos financeiros são considerados deteriorados quando há evidência que, como resultado de um ou mais eventos ocorridos após seu reconhecimento inicial, os fluxos de caixa futuros estimados do investimento foram impactados.

Evidência objetiva de *impairment* poderia incluir:

- Dificuldade financeira significativa do emissor ou contraparte;
- Inadimplência ou mora no pagamento de juros ou do principal; ou
- Quando se torna provável que o devedor entrará em falência ou em recuperação judicial.

00751-0

INDÚSTRIAS ROMI S.A.

56.720.428/0001-63

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Para certas categorias de ativos financeiros como duplicatas a receber e valores a receber - repasse Finame Fabricante, a provisão para créditos de liquidação duvidosa é calculada com base na análise de risco dos créditos, que contempla o histórico de perdas, a situação individual dos clientes, a situação do grupo econômico ao qual pertencem, as garantias reais para os débitos e a avaliação dos consultores jurídicos, e é considerada suficiente para cobrir eventuais perdas sobre os valores a receber.

Para os ativos financeiros registrados ao valor de custo de amortização, o valor do *impairment* corresponde à diferença entre o valor contábil do ativo e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados, descontada na taxa de juros efetiva original do ativo financeiro.

O valor contábil é reduzido diretamente pela perda por *impairment* para todos os ativos financeiros, com exceção das duplicatas a receber, caso em que o valor é reduzido pelo uso de uma conta de provisão. Quando uma duplicata a receber é considerada irrecuperável, ela é baixada contra a conta de provisão para créditos de liquidação duvidosa. Recuperações subseqüentes de valores anteriormente baixados são creditadas contra a conta de provisão. As mudanças no valor contábil da provisão são reconhecidas em lucros ou perdas.

Para os ativos financeiros incluídos na categoria de empréstimos e recebíveis, se em um período subseqüente o montante da perda com *impairment* diminuir e o decréscimo pode ser objetivamente relacionado a um evento que ocorreu após o reconhecimento do *impairment*, a perda com *impairment* anteriormente reconhecida é revertida através de lucros ou perdas limitado ao que teria sido o valor do custo amortizado se o *impairment* não tivesse sido reconhecido.

Des-reconhecimento de ativos financeiros

A Companhia des-reconhece um ativo financeiro somente quando os direitos contratuais sobre o fluxo de caixa do ativo vencem; ou quando a Companhia transfere o ativo financeiro e substancialmente todos os riscos e retornos sobre a propriedade do ativo para outra entidade. Se a Companhia não transfere nem retém substancialmente todos os riscos e retornos sobre a propriedade e continua a controlar o ativo transferido, a Companhia reconhece a participação sobre o ativo e um respectivo passivo com base nos montantes que teria que pagar. Se a Companhia retém todos os riscos e retornos sobre a propriedade de um ativo financeiro transferido, a Companhia continua a reconhecer o ativo financeiro e também reconhece um empréstimo garantido pelos recursos recebidos.

2.4. Passivos financeiros e instrumentos de patrimônio (“capital social”) emitidos pela Companhia

00751-0

INDÚSTRIAS ROMI S.A.

56.720.428/0001-63

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Classificação como passivos financeiros e de capital social

Instrumentos de dívida e de patrimônio líquido são classificados como passivos financeiros ou como capital social de acordo com a essência do acordo contratual.

Instrumentos de patrimônio líquido

Um instrumento de patrimônio líquido representa qualquer contrato que contenha uma participação residual nos ativos de uma entidade após deduzir todos os seus passivos. Instrumentos de patrimônio líquido emitidos pela Companhia são registrados pelos recursos recebidos, líquidos dos custos diretos de emissão.

Passivos de garantias financeiras contratuais

Passivos de garantias financeiras contratuais são mensurados inicialmente pelo valor justo e são mensurados subsequenteemente pelo maior entre:

- O montante da obrigação do contrato, de acordo com IAS 37 Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes; e
- O montante inicialmente reconhecido deduzido, quando aplicável, pela amortização acumulada reconhecida de acordo com a prática contábil para reconhecimento de receita definida.

Passivos financeiros

Passivos financeiros são classificados pelo valor justo através de lucros ou perdas ou como outros passivos financeiros.

Passivos financeiros ao valor justo através de lucros ou perdas

Passivos financeiros são classificados ao valor justo através de lucros ou perdas quando o passivo financeiro é mantido para negociação ou quando designado ao valor justo através de lucros ou perdas.

Um passivo financeiro é classificado como mantido para negociação quando:

- Ele for incorrido principalmente com propósito de recompra em futuro próximo;
- Ele for parte de uma carteira identificada de instrumentos financeiros que a Companhia administra conjuntamente e que tenha um padrão realizado de lucros no curto prazo; ou
- Ele for um derivativo que não esteja designado e como um instrumento de hedge efetivo.

00751-0

INDÚSTRIAS ROMI S.A.

56.720.428/0001-63

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Passivos financeiros que não sejam classificados como mantidos para negociação podem ser designados como ao valor justo através de lucros e perdas no reconhecimento inicial quando:

- Tal designação eliminar ou reduzir significativamente uma inconsistência na mensuração ou reconhecimento que poderia surgir;
- O passivo financeiro compor parte de um grupo de ativos financeiros ou passivos financeiros ou de ambos, o qual é administrado e cuja performance seja avaliada com base em seu valor justo, de acordo com a administração de risco documentada ou estratégia de investimento da Companhia, e as informações sobre este grupo de ativos seja fornecida nesta base internamente; ou
- Ele formar parte de um contrato contendo um ou mais derivativos embutidos, e IAS 39 Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração permitir que o contrato combinado como um todo (ativo ou passivo) seja designado ao valor justo através de lucros ou perdas.

Passivos financeiros ao valor justo através de lucros ou perdas são demonstrados ao valor justo, com ganhos ou perdas reconhecidos em lucros ou perdas. Os ganhos ou perdas líquidos reconhecidos em lucros ou perdas incorporam quaisquer juros pagos no passivo financeiro. O valor justo é determinado conforme Nota 13.

Outros passivos financeiros

Outros passivos financeiros, incluindo empréstimos, são inicialmente mensurados ao valor justo, líquido dos custos da transação. Outros passivos financeiros são subsequentemente mensurados pelo custo amortizado usando-se o método dos juros efetivos, com as despesas com juros reconhecidas com base no rendimento efetivo. O método dos juros efetivos é um método que calcula o custo amortizado de um passivo e aloca as despesas com juros durante o período relevante. A taxa de juros efetiva é a taxa que exatamente desconta pagamentos estimados futuros de caixa através da vida esperada do passivo financeiro, ou, quando aplicável, por um período menor.

A Companhia des-reconhece os passivos financeiros quando, e somente quando, suas obrigações são liquidadas, canceladas ou vencidas.

2.5. Estoques

Os estoques estão demonstrados pelo menor valor entre o valor líquido de realização (valor estimado de venda no curso normal dos negócios, menos as despesas estimadas para realizar a venda) e o custo médio de produção ou preço

00751-0

INDÚSTRIAS ROMI S.A.

56.720.428/0001-63

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

médio de aquisição. As provisões para estoques de baixa rotatividade ou obsoletos são constituídas quando consideradas necessárias pela administração. A Companhia custeia seus estoques por absorção, utilizando a média móvel ponderada para o mesmo.

2.6. Imobilizado

São avaliados ao custo histórico, acrescido de correção monetária, quando aplicável nos termos do IAS 29, deduzido das respectivas depreciações, à exceção dos terrenos, que não são depreciados, acrescidos ainda de juros capitalizados incorridos durante a fase de construção das principais novas unidades.

A depreciação é calculada pelo método linear, que leva em consideração a vida útil estimada dos bens.

Custos subseqüentes são incorporados ao valor residual do imobilizado ou reconhecidos como item específico, conforme apropriado, somente se os benefícios econômicos futuros associados a estes itens forem prováveis e os valores mensurados de forma confiável. O saldo residual do item substituído é baixado. Demais reparos e manutenções são reconhecidos diretamente no resultado do exercício quando incorridos.

O valor residual e a vida útil estimada dos bens são revisados e ajustados, se necessário, na data de encerramento de cada exercício.

O valor residual dos itens do imobilizado são baixados imediatamente ao seu valor recuperável quando o saldo residual exceder o valor recuperável (Nota 2.9).

2.7. Intangível

Ativo intangível adquirido em uma combinação de negócios é identificado e reconhecido separadamente do ágio, quando atende a definição de um ativo intangível e seu valor justo pode ser mensurado com segurança. O custo desse ativo intangível está avaliado pelo seu valor justo na data da aquisição.

Subseqüentemente ao reconhecimento inicial, o intangível adquirido como parte de uma combinação de negócios, é reportado ao custo reduzido pela amortização acumulada e eventuais perdas decorrentes da análise de recuperabilidade.

Ágio com vida útil indefinida não são amortizados, porém a perda de valor recuperável é testada pelo menos anualmente (ver Nota 2.12 abaixo).

00751-0

INDÚSTRIAS ROMI S.A.

56.720.428/0001-63

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

2.8. Ajuste a valor presente

A Companhia efetua o cálculo do valor presente principalmente sobre os saldos de duplicatas a receber e fornecedores. Os efeitos desse cálculo são registrados no resultado do exercício, na rubrica de “despesas financeiras”.

Os elementos integrantes do ativo e do passivo, decorrentes de operações de longo prazo, ou de curto prazo quando houver efeito relevante, são ajustados a valor presente, com base na taxa de desconto que reflete as melhores avaliações do mercado quanto ao valor do dinheiro no tempo e os riscos dos passivos e expectativas do ativo em suas datas originais. A taxa de desconto utilizada foi de aproximadamente 6,76% ao ano, a qual tem como fundamento e premissa a taxa média publicada pela Associação Nacional dos Bancos de Investimento (“ANBID”).

2.9. Provisão para recuperação dos ativos de vida longa

A administração revisa o valor contábil dos ativos de vida longa, principalmente o imobilizado a ser mantido e utilizado nas operações da Companhia, com o objetivo de determinar e avaliar a deterioração em bases periódicas ou sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que o valor contábil de um ativo ou grupo de ativos não poderá ser recuperado.

São feitas análises para identificar as circunstâncias que possam exigir a avaliação da recuperabilidade dos ativos de vida longa e determinar o tamanho dessa perda. Quando não for possível estimar o montante recuperável de um ativo individualmente, a Companhia calcula o montante recuperável da unidade geradora de caixa a qual pertence o ativo.

O montante recuperável corresponde ao valor justo menos os custos da alienação ou o valor de uso, dos dois o maior. Na avaliação do valor de uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados ao valor presente pela taxa de desconto anterior à tributação que reflete uma avaliação de mercado corrente do tempo, valor do dinheiro e riscos específicos para o ativo para o qual a estimativa de fluxos de caixa futuros não foi ajustada.

Se o montante recuperável de um ativo (ou unidade geradora de caixa) for calculado para ser menor que seu valor contábil, o valor contábil do ativo (ou unidade geradora de caixa) é reduzido ao seu valor recuperável. A perda por *impairment* é reconhecida imediatamente no resultado.

O valor recuperável pode aumentar no futuro requerendo um estorno da perda por *impairment* reconhecida no passado. Quando a perda por *impairment* é revertida subsequente, o valor contábil do ativo (ou unidade geradora de caixa) é aumentado para a estimativa revisada de seu valor recuperável, mas de modo que esse valor não exceda o valor contábil que teria sido determinado caso nenhuma perda por *impairment* tivesse sido reconhecida para o ativo (ou

00751-0

INDÚSTRIAS ROMI S.A.

56.720.428/0001-63

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

unidade geradora de caixa) em exercícios anteriores. A reversão da perda por *impairment*, se houver, é reconhecida imediatamente no resultado.

2.10. Investimentos

A Companhia consolidou integralmente as Demonstrações Financeiras de todas as empresas controladas. Considera-se existir controle quando a Companhia detém, direta ou indiretamente, a maioria dos direitos de voto em Assembleia Geral ou tem o poder de determinar as políticas financeiras e operacionais, a fim de obter benefícios de suas atividades.

A participação de terceiros no patrimônio líquido e no lucro líquido das controladas é apresentada separadamente no balanço patrimonial consolidado e na demonstração consolidada do resultado, respectivamente, na rubrica de "Participação dos acionistas não controladores".

Sempre que necessários são efetuados ajustes às Demonstrações Financeiras das empresas controladas tendo em vista a uniformização das respectivas práticas contábeis de acordo com o IFRS's aplicados pela Companhia.

2.11. Combinação de Negócios

O investimento adquirido decorrente de aquisição de participações societárias é registrado nas demonstrações financeiras pelo método de compra. O custo corresponde ao total dos valores justos, na data de troca, dos ativos identificáveis adquiridos, do passivo incorrido ou assumido e dos instrumentos patrimoniais emitidos pela adquirente. O custo é avaliado na data de aquisição. Eventual participação de não controladores na adquirida é apresentada pelo valor justo dessa participação ou pela parte que lhe cabe no valor justo líquido dos ativos, passivos e passivos contingentes identificáveis da adquirida.

O ágio é determinado pelo custo residual da operação de combinação de negócios após o reconhecimento, a valor justo, dos ativos e passivos identificáveis pela empresa adquirida.

Ágio e outros ativos intangíveis com vida útil indefinida não são amortizados, porém a perda de valor recuperável é testada pelo menos anualmente (ver Nota 2.12 abaixo).

Caso a participação da Companhia no valor justo líquido dos ativos, passivos e passivos contingentes identificáveis adquiridos seja superior ao custo, esse excesso (anteriormente conhecido como deságio) é registrado como um ganho imediato no resultado do exercício a que se refere.

00751-0

INDÚSTRIAS ROMI S.A.

56.720.428/0001-63

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

2.12. Ágio

O ágio representa o excesso do custo de aquisição sobre o valor justo líquido dos ativos, passivos e passivos contingentes identificáveis de uma subsidiária, entidade controlada conjuntamente, ou associada, na respectiva data de aquisição, em conformidade com o estabelecido no IFRS 3. Decorrente da exceção prevista no IFRS 1, a Companhia aplicou as disposições do IFRS 3 apenas às aquisições ocorridas posteriormente a 1º de janeiro de 2006 (data de transição para o IFRS). Anteriormente a essa data, o ágio registrado representa o valor apurado de acordo com as normas contábeis brasileiras vigentes na data da aquisição.

O ágio sobre empresas controladas é registrado como ativo e incluído na rubrica “Ágio”. O ágio não é amortizado, sendo sujeito a testes de recuperabilidade anualmente ou sempre que existam indícios de eventual perda de valor econômico. Qualquer perda por recuperabilidade é registrada de imediato do resultado do exercício, e não é suscetível de reversão posterior.

Na alienação de uma empresa controlada, controlada conjuntamente ou associada, o correspondente ágio será incluído na determinação da mais ou menos-valia do resultado da alienação.

O ágio é inicialmente reconhecido como um ativo ao valor de custo e posteriormente calculado pelo valor de custo menos quaisquer perdas acumuladas no seu valor recuperável (*impairment*).

Para fins de teste de recuperação (*impairment*), o ágio é alocado para cada uma das unidades geradoras de caixa que se beneficiam das sinergias da combinação. As unidades geradoras de caixa às quais o ágio foi alocado são submetidas a testes de *impairment* todos os anos ou mais frequentemente, quando houver indicação de que a unidade possa apresentar *impairment*. Se o valor recuperável da unidade geradora de caixa for menor que o valor contábil da unidade, a perda por *impairment* é primeiramente alocada para reduzir o valor contábil de qualquer ágio alocado à unidade e posteriormente aos outros ativos da unidade pro rata com base no valor contábil de cada um de seus ativos. Uma perda por *impairment* reconhecida no ágio não é revertida em um período posterior.

2.13. Tributação

2.13.1. Imposto corrente

O tributo a pagar está baseado no lucro tributável do exercício. O lucro tributável difere do lucro apresentado na demonstração do resultado

00751-0

INDÚSTRIAS ROMI S.A.

56.720.428/0001-63

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

porque exclui receitas ou despesas tributáveis ou dedutíveis em exercícios futuros, além de excluir itens que nunca são tributáveis ou dedutíveis. O passivo para imposto corrente é apurado com base nas alíquotas em vigor na data do balanço.

2.13.2. Imposto diferido

O imposto diferido é reconhecido nas diferenças entre o valor contábil de ativos e passivos nas demonstrações financeiras e nas bases de cálculo correspondentes usadas na apuração do lucro tributável e é contabilizado pelo método do passivo no balanço patrimonial. O passivo fiscal diferido é geralmente reconhecido para todas as diferenças temporárias tributáveis e o ativo fiscal diferido é geralmente reconhecido para todas as diferenças temporárias dedutíveis quando for provável que o lucro tributável, contra o qual tais diferenças temporárias dedutíveis possam ser utilizadas, estará disponível. Esses ativos e passivos não são reconhecidos se a diferença temporária resultar de ágio ou de reconhecimento inicial (desde que não se trate de uma combinação de negócios) de outros ativos e passivos em uma transação que afeta tanto o lucro tributável quanto o lucro contábil.

O passivo fiscal diferido é reconhecido para as diferenças temporárias tributáveis associadas a investimentos em subsidiárias, exceto quando a Companhia for capaz de controlar a reversão da diferença temporária e quando for provável que essa reversão não irá ocorrer em um futuro previsível. O ativo fiscal diferido oriundo de diferenças temporárias dedutíveis relacionadas a tais investimentos somente será reconhecido quando for provável que haverá lucro tributável suficiente contra o qual serão utilizados os benefícios das diferenças temporárias e quando for provável sua reversão em um futuro previsível.

O valor contábil dos ativos fiscais diferidos é revisado em cada data de balanço e reduzido quando não for mais provável que o lucro tributável estará disponível para permitir que todo o ativo, ou parte dele, seja recuperado.

Ativos e passivos fiscais diferidos são mensurados às alíquotas aplicadas no período no qual o passivo foi liquidado ou o ativo realizado, com base nas alíquotas (e na legislação tributária) em vigor na data do balanço. A mensuração dos passivos e ativos fiscais diferidos reflete as consequências fiscais que resultariam da maneira na qual a Companhia espera, na data de divulgação, recuperar ou liquidar o valor contábil de seus ativos e passivos.

00751-0

INDÚSTRIAS ROMI S.A.

56.720.428/0001-63

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Os ativos e passivos fiscais diferidos são compensados quando existe um direito legalmente executável de compensar o ativo fiscal circulante com o passivo fiscal circulante e quando eles estão relacionados ao imposto de renda incidente pela mesma autoridade fiscal e a Companhia pretende liquidar o valor líquido dos seus ativos e passivos fiscais circulantes.

2.13.3. Impostos correntes e diferidos do exercício

Impostos correntes e diferidos são reconhecidos como despesa ou receita no resultado, exceto quando estão relacionados a itens creditados ou debitados diretamente do capital, caso em que os impostos também são reconhecidos diretamente no patrimônio líquido, ou quando eles originam-se da contabilização inicial de uma combinação de negócios. No caso de uma combinação de negócios, o efeito fiscal é contabilizado através do cálculo do ágio ou da determinação do excesso de participação do adquirente no valor justo líquido dos ativos, passivos e passivos contingentes identificáveis da adquirida sobre o custo da combinação de negócios.

2.14. Benefícios a empregados

A Companhia possui diversos planos de benefícios a empregados incluindo planos de pensão e de aposentadoria, assistência médica, odontológica, e participação nos lucros. A descrição dos principais planos de benefícios concedidos aos empregados da Companhia encontra-se descrita nas Notas 14 e 21.

O plano de aposentadoria pós-emprego se caracteriza na modalidade de plano de contribuição definida, sobre o qual a Companhia não tem qualquer obrigação legal caso o plano não possua ativos suficientes para o pagamento dos benefícios obtidos pelos funcionários como resultado de serviços passados prestados, conforme descrito no IAS 19 - Benefícios a Empregados.

As contribuições ao plano de aposentadoria de contribuição definida são reconhecidas como despesa quando efetivamente incorridas, ou seja, no momento da prestação de serviços dos empregados à Companhia.

2.15. Outros ativos e passivos circulantes e não circulantes

São demonstrados pelos valores de realização (ativos) e pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e variações monetárias incorridas (passivos).

2.16. Distribuição de dividendos e juros sobre o capital próprio

00751-0

INDÚSTRIAS ROMI S.A.

56.720.428/0001-63

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Exceto para o dividendo mínimo, a distribuição de dividendos é reconhecida como passivo no momento em que os dividendos são aprovados pelos acionistas da Companhia. O estatuto social da Companhia prevê que, no mínimo, 25% do lucro líquido do exercício, apurado de acordo com a legislação societária no Brasil e práticas contábeis adotadas no Brasil, seja distribuído como dividendos. A Companhia registra, no encerramento do exercício social, provisão para o montante de dividendo mínimo que ainda não tenha sido distribuído durante o exercício até o limite do dividendo mínimo obrigatório descrito acima.

Os juros sobre capital próprio foram tratados como uma distribuição de dividendos, uma vez que esses juros têm a característica de um dividendo para efeito de apresentação nas demonstrações financeiras. O valor dos juros foi calculado como uma porcentagem do patrimônio líquido da Companhia, usando a taxa de juros de longo prazo - TJLP estabelecida pelo governo brasileiro e, conforme exigência legal, foi limitado a 50% do lucro líquido do exercício ou 50% do saldo de lucros retidos antes de incluir o lucro líquido do próprio exercício, o que for maior. Adicionalmente, conforme permitido pela Lei nº. 9249/95 foi considerado como dedutível para fins de imposto de renda, o imposto retido na fonte calculado à alíquota de 15%, devido na época do pagamento ou do registro do respectivo valor da remuneração.

2.17. Reconhecimento de receita de vendas de produtos

A receita é calculada pelo valor justo da compensação recebida ou a receber. Adicionalmente, a receita é reduzida por impostos indiretos de venda, devoluções, abatimentos e outras provisões similares de clientes.

A receita de vendas de produtos é reconhecida quando todas as seguintes condições forem satisfeitas:

- A Companhia transferiu ao comprador os riscos e benefícios significativos relacionados à propriedade dos produtos;
- A Companhia não possui o envolvimento administrativo contínuo no nível normalmente associado à propriedade ou controle efetivo sobre os produtos vendidos;
- O valor da receita pode ser calculado com confiabilidade;
- É provável que os benefícios econômicos associados à transação passem para a entidade;
- Os custos incorridos ou a incorrer relacionados à transação podem ser calculados com confiabilidade.

Os fretes sobre vendas são registrados como despesas de venda.

00751-0

INDÚSTRIAS ROMI S.A.

56.720.428/0001-63

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

2.18. Provisões

As provisões são reconhecidas quando, um evento passado gerou uma obrigação presente (legal ou implícita), existe a probabilidade de uma saída de recursos, e o valor da obrigação pode ser estimado com segurança.

O valor constituído como provisão é a melhor estimativa do valor de liquidação na data do encerramento das demonstrações financeiras, levando em consideração os riscos e incertezas relacionados a obrigação. Quando a provisão é mensurada usando o fluxo de caixa estimado para liquidar a obrigação presente, o seu valor é determinado através do valor presente desses fluxos de caixa.

Quando o benefício econômico requerido para liquidar uma provisão é esperado ser recebido de terceiros, esse valor a receber é registrado como um ativo, quando o reembolso é virtualmente certo, e o montante pode ser estimado com segurança.

Garantias:

A provisão para custos com garantia é reconhecida na data da venda dos produtos, com base na melhor estimativa da Administração dos custos a serem incorridos para a prestação dos serviços de garantia dos produtos vendidos pela Companhia.

2.19. Aplicação de julgamentos e práticas contábeis críticas na elaboração das Demonstrações Financeiras

Práticas contábeis críticas são aquelas que são tanto (a) importantes para demonstrar a condição financeira e os resultados e (b) requerem os julgamentos mais difíceis, subjetivos ou complexos por parte da administração, freqüentemente como resultado da necessidade de fazer estimativas que têm impacto sobre questões que são inerentemente incertas. À medida que aumenta o número de variáveis e premissas que afetam a possível solução futura dessas incertezas, esses julgamentos se tornam ainda mais subjetivos e complexos. Na preparação das Demonstrações Financeiras Consolidadas, a Companhia adotou variáveis e premissas derivadas de experiência histórica e outros fatores que entende como razoáveis e relevantes. Ainda que estas estimativas e premissas sejam revistas pela Companhia no curso ordinário dos negócios, a demonstração da sua condição financeira e dos resultados das operações freqüentemente requer o uso de julgamentos quanto aos efeitos de questões inerentemente incertas sobre o valor contábil dos seus ativos e passivos. Os resultados reais podem ser distintos dos estimados sob variáveis, premissas ou condições diferentes. De modo a proporcionar um entendimento de como a Companhia forma seus julgamentos sobre eventos futuros, inclusive as variáveis e premissas

00751-0

INDÚSTRIAS ROMI S.A.

56.720.428/0001-63

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

utilizadas nas estimativas, descrevemos a seguir os critérios mais significativos utilizados nas principais rubricas das demonstrações financeiras:

a) Imposto de renda diferido

O método do passivo de contabilização do imposto de renda é usado para imposto de renda diferido gerado por diferenças temporárias entre o valor contábil dos ativos e passivos e seus respectivos valores fiscais e para compensação com prejuízos fiscais. Ativos e passivos fiscais diferidos são calculados usando as alíquotas fiscais aplicáveis ao lucro tributável nos anos em que essas diferenças temporárias deverão ser realizadas. O lucro tributável futuro pode ser maior ou menor que as estimativas consideradas quando da definição da necessidade de registrar, e o montante a ser registrado, do ativo fiscal.

b) Vida útil de ativos de longa duração

A Companhia reconhece a depreciação de seus ativos de longa duração com base em vida útil estimada, que representa as práticas da indústria e a experiência prévia e refletem a vida econômica de ativos de longa duração. Entretanto, as vidas úteis reais podem variar com base na atualização tecnológica de cada unidade. As vidas úteis de ativos de longa duração também afetam os testes de recuperação desses ativos.

2.20. Mudanças de práticas contábeis e divulgações

(a) Adoção de novos e emendados IFRS e interpretações IFRIC

Os seguintes novos pronunciamentos, emendas ou interpretações obrigatórios pela primeira vez para o exercício ou período iniciados em 1º de janeiro de 2009 foram adotados pela Companhia.

- IAS 1 (revisado) “Apresentação de Demonstrações Financeiras” - A norma revisada proíbe a apresentação de itens de lucros e perdas (mutações do patrimônio líquido não atribuído aos detentores do capital social da empresa) na demonstração das mutações do patrimônio líquido; tais itens devem ser apresentados em uma demonstração do resultado abrangente ou em duas demonstrações (uma demonstração do resultado separada e uma demonstração do resultado abrangente).

A Companhia optou pela apresentação de uma demonstração de lucro abrangente. As demonstrações financeiras consolidadas para o exercício estão elaboradas de acordo com os requerimentos de divulgação revisados. As informações comparativas foram revisadas para cumprir com os novos requerimentos de divulgação.

00751-0

INDÚSTRIAS ROMI S.A.

56.720.428/0001-63

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

- IFRS 7 “Instrumentos Financeiros: Divulgações (emenda)” - A emenda introduz a divulgação do valor justo em níveis distintos, conforme hierarquia de fontes utilizadas para determinação do valor justo e aprimora as divulgações sobre risco de liquidez. A adoção da emenda do IFRS 7 não teve impacto nas divulgações da Companhia de instrumentos financeiros para o exercício findo em 31 de dezembro de 2009.
- IFRS 8 “Segmentos Operacionais” - A empresa deve divulgar informações que permitam aos usuários das demonstrações financeiras avaliarem a natureza e os efeitos financeiros das atividades de negócios a que se dedica e os ambientes econômicos em que opera. Os segmentos operacionais apresentados são consistentes com a informação financeira e com os relatórios que são revisados pelo principal executivo ou grupo de executivos responsável pelas decisões operacionais da empresa, que toma decisões sobre recursos a alocar ao segmento e avalia o seu desempenho.

A adoção do IFRS 8 não resultou em mudanças nos segmentos operacionais reportados no passado de acordo com o IAS 14.

Os seguintes novos pronunciamentos, emendas ou interpretações, não relevantes, ou ainda que não relevantes, para a Companhia neste momento, são obrigatórios pela primeira vez para os exercícios iniciados em 1º de janeiro de 2009:

- Melhorias anuais às IFRS (Maio 2008);
- IFRS 1 (emenda), “Adoção inicial das Normas Internacionais de Relatório Financeiro - Custo de investimento na adoção inicial”;
- IAS 32 (emenda), “Instrumentos Financeiros: Apresentação” e IAS 1, “Apresentação das Demonstrações Financeiras” - Instrumentos financeiros de opção de revenda (puttable financial instruments) e obrigações decorrentes da liquidação;
- IFRS 2 (emenda), “Pagamentos Baseados em Ações: Condições para período de aquisição e cancelamentos”;
- IAS 19 (emenda), “Benefícios a Empregados: Redução de benefícios e custos de serviços negativos”;
- IAS 23 (revisada), “Custos de Empréstimos”;
- IAS 27 (emenda), “Demonstrações Financeiras Consolidadas e Separadas: Remoção de definição do método de custo”;

00751-0

INDÚSTRIAS ROMI S.A.

56.720.428/0001-63

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

- IAS 39 (emenda), “Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração” e IFRIC 9 (emenda), “Reavaliação de Derivativos Embutidos”;
 - IFRIC 13, “Programas de Fidelização de Clientes”;
 - IFRIC 15, “Contratos de Construção”;
 - IFRIC 16, “‘Hedges’ de um Investimento Líquido em Operações no Exterior”.
- (b) Novos e emendados IFRS e interpretações IFRIC efetivos para exercícios iniciados em ou após de 1º de janeiro de 2010

Os seguintes novos pronunciamentos, emendas ou interpretações foram emitidos, mas não são efetivos para o exercício iniciado em 1º de janeiro de 2009 e não foram adotados pela Companhia antecipadamente:

- Melhorias anuais às IFRS (Abril 2009);
- IAS 24, “Related Party Disclosures”, efetivo para os exercícios iniciando em 1º de janeiro de 2011;
- IAS 32 (emenda), “Classification of Rights Issues” efetivo para os exercícios iniciando em 1º de fevereiro de 2010. Esta norma atualmente não é aplicável para a Companhia;
- IFRS 1 (2008), “Adoção inicial das Normas Internacionais de Relatório Financeiro (reestruturação de novembro de 2008). Esta norma atualmente não é aplicável para a Companhia;
- IFRS 1 (emenda). ‘Adoção Inicial’ efetivo para exercícios iniciando em 1º de janeiro de 2011. Esta norma atualmente não é aplicável para a Companhia;
- IFRS 2 (emenda), “Pagamentos Baseados em Ações: Transações entre empresas do Grupo e com ações em tesouraria”. Efetivo para os exercícios iniciando em ou após 1º de julho de 2009. Esta norma atualmente não é aplicável à Companhia;
- IFRS 3 (revisado), “Combinação de Empresas” e IAS 27 (emenda), “Demonstrações Financeiras Consolidadas e Separadas” e consequentes emendas ao IFRS 7, “Instrumentos Financeiros: Divulgações”, IAS 21, “Efeitos das Mudanças nas Taxas de Cambio”, IAS 28, “Investimentos em Associadas”, e IAS 31, “Participações em ‘Joint Ventures’”, IAS 34, “Demonstração Intermediária” e IAS 39,

00751-0

INDÚSTRIAS ROMI S.A.

56.720.428/0001-63

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

“Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração”, vigente prospectivamente para combinações de negócios cuja data de aquisição tenha sido em ou após o início do primeiro exercício iniciado em ou após 1º de julho de 2009. A Companhia aplicará o IFRS 3 (revisado) prospectivamente para combinações de negócios que aconteçam em ou após de 1º de janeiro de 2010;

- IFRS 9, “Financial Liabilities”, efetivo para os exercícios iniciando em 1º de janeiro de 2013;
- IFRIC 14 (emenda) “Prepayment of a Minimum Funding Requirement” efetivo para os exercícios iniciando em 1º de janeiro de 2011;
- IFRIC 17, “Distribuições de Ativos Não Monetários aos Acionistas”. Efetivo para os exercícios iniciados em ou após 1º de julho de 2009. Essa interpretação atualmente não é aplicável à Companhia;
- IFRIC 18, “Contribuições do Cliente”. Efetivo para os exercícios iniciados em ou após 1º de julho de 2009. Essa interpretação atualmente não é aplicável à Companhia.
- IFRIC 19, “Extinguishing Financial Liabilities” efetivo para os exercícios iniciando em 1º de julho de 2010.

Durante o exercício de 2009, a Companhia decidiu fazer uma reclassificação na demonstração do fluxo de caixa para melhor refletir o tratamento dos juros a receber e a pagar decorrentes da operação FINAME Fabricante (vide notas explicativas nos 7 e 12), que anteriormente a 2009 eram apresentados de forma líquida nas atividades de financiamento e passou a ser apresentado em separado, como “Juros pagos – Finame Fabricante”, no grupo do fluxo de caixa das atividades de financiamento, respectivamente. Adicionalmente, os juros pagos que eram apresentados no grupo de fluxo de caixa das atividades operacionais, referentes aos demais empréstimos e financiamentos obtidos pela Companhia, passaram a integrar o grupo de fluxo de caixa das atividades financeiras. Como resultado, as alterações abaixo apresentadas foram refletidas nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2008:

00751-0 INDÚSTRIAS ROMI S.A. 56.720.428/0001-63

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

<u>Publicado</u>	<u>Consolidado</u>		
	<u>Publicado</u>	<u>Reclassificação</u>	<u>Reclassificado</u>
Caixa líquido aplicado nas atividades operacionais	(66.178)	69.950	3.772
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento	(131.938)	-	(131.938)
Caixa líquido gerado pelas atividades de financiamento	142.882	(69.950)	72.932
Redução do saldo de caixa e equivalentes de caixa	(55.234)	-	(55.234)

3. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

A Companhia consolidou integralmente as demonstrações financeiras de todas as empresas controladas. Considera-se existir controle quando a Companhia detém, direta ou indiretamente, a maioria dos direitos de voto em Assembleia Geral ou tem o poder de determinar as políticas financeiras e operacionais, a fim de obter benefícios de suas atividades. As demonstrações financeiras consolidadas condensadas incluem as demonstrações financeiras da controladora e de suas controladas, a saber:

<u>Controlada</u>	<u>País</u>	<u>Objetivo principal</u>
Rominor Comércio, Empreendimentos e Participações S.A. ("Rominor")	Brasil	Empreendimentos e participações em geral
Romi Machine Tools, Ltd. ("Romi Machine Tools")	Estados Unidos da América	Distribuição de máquinas-ferramenta e fundidos e usinados para a América do Norte
Interocean Comércio Importadora e Exportadora S.A. ("Interocean")	Brasil	"Trading" inativa nos períodos apresentados
Romi A.L. S.A. ("Romi A.L.") (anteriormente denominada Favel S.A.)	Uruguai	Representação comercial para a América Latina
Romi Europa GmbH ("Romi Europa")	Alemanha	Assistência técnica e apoio a revendedores da Europa, Ásia, África e Oceania
Romi Itália S.r.l. ("Romi Itália") (*)	Itália	Desenvolvimento de projetos, produção e venda, distribuição, importação e exportação de máquinas e equipamentos para o processamento de matérias-primas plásticas
Controladas da Romi Itália: (*) Sandretto UK Ltd. Sandretto Industries S.A.S. Metalmeccanica Plast B.V. Italprensas Sandretto S.A.	Reino Unido França Holanda Espanha	Distribuição de máquinas para plásticos e serviços de peças de reposição

00751-0

INDÚSTRIAS ROMI S.A.

56.720.428/0001-63

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

(*) A Romi Itália, através de sua controladora na época, Romi Europa, adquiriu em 24 de julho de 2008, da Sandretto Industrie S.r.l. (“Sandretto Itália”), as participações sociais nas referidas controladas e o complexo empresarial formado por um conjunto de bens e direitos e duas unidades produtivas na região de Turim, Itália.

A aquisição das participações sociais da Sandretto Itália gerou um ganho de € 7.822 mil (equivalentes a R\$ 19.316, convertidos pela taxa de câmbio na data da aquisição) pelo fato de o valor pago ser inferior à estimativa do valor justo dos ativos adquiridos e dos passivos assumidos das controladas.

A Companhia possui, em 31 de dezembro de 2009, registrado na rubrica “Outras contas a pagar”, no passivo circulante, o saldo remanescente de € 2.250 mil (equivalentes a R\$ 5.638), referente ao valor de aquisição, que será pago em duas parcelas semestrais de € 1.125 mil (equivalentes a R\$ 2.819), com vencimento da próxima parcela em janeiro de 2010. Esse saldo é atualizado pela taxa de 3% ao ano, conforme determina o contrato.

Os valores de receita líquida e do prejuízo do exercício dessa controlada considerados na demonstração do resultado consolidado em 31 de dezembro de 2009 correspondem a R\$ 31.424 e R\$ 14.257, respectivamente.

Os saldos sintéticos dos balanços patrimoniais em 31 de dezembro de 2009 e de 2008 e dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2009 e de 2008 estão demonstrados a seguir. As informações financeiras das controladas Interocean, Romi Europa, Romi Machine Tools e Romi A.L. não estão apresentadas, devido à irrelevância dos saldos:

	Romi		Rominor	
	<u>Itália e controladas</u>		<u>31/12/09</u>	<u>31/12/08</u>
	<u>31/12/09</u>	<u>31/12/08</u>		
		(*)		
Ativo:				
Circulante	50.587	57.348	26.475	34.044
Não circulante	<u>15.885</u>	<u>20.317</u>	<u>6.300</u>	<u>6.461</u>
Total do ativo	<u>66.472</u>	<u>77.665</u>	<u>32.775</u>	<u>40.505</u>
Passivo:				
Circulante	24.764	28.111	3.944	3.922
Não circulante	7.139	26.741	-	-
Patrimônio líquido	<u>34.569</u>	<u>22.813</u>	<u>28.831</u>	<u>36.583</u>
Total do passivo e patrimônio líquido	<u>66.472</u>	<u>77.665</u>	<u>32.775</u>	<u>40.505</u>

00751-0 INDÚSTRIAS ROMI S.A. 56.720.428/0001-63

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

	Romi		Rominor	
	<u>31/12/09</u>	<u>31/12/08</u> (*)	<u>31/12/09</u>	<u>31/12/08</u>
Receita operacional, líquida dos impostos	31.424	16.631	13.541	15.504
Lucro bruto	6.891	7.100	13.469	15.504
Lucro (prejuízo) operacional	(14.253)	8.046	15.825	15.316
Resultado antes dos impostos	(14.253)	8.046	15.825	15.316
Lucro (prejuízo) líquido do exercício	(14.257)	7.739	13.374	12.783

(*) Valores referentes ao período de 24 de julho de 2008 (data da aquisição) até 31 de dezembro de 2008.

Na consolidação, foram eliminados os saldos e as transações entre as Companhias, através dos seguintes principais procedimentos:

- Eliminação dos saldos das contas de ativos e passivos entre as consolidadas.
- Quando significativos, eliminação dos lucros não realizados contidos nos estoques decorrentes de operações entre as Companhias.
- Eliminação dos saldos de investimentos da controladora com os saldos de capital, de reservas e lucros (prejuízos) acumulados das controladas.
- Eliminação dos saldos de receitas, custos e despesas decorrentes de negócios entre as Companhias.
- Destaque do valor da participação dos acionistas minoritários nas demonstrações financeiras consolidadas.

4. RECONCILIAÇÃO ENTRE IFRS E BR GAAP

A Companhia arquivou as demonstrações financeiras individuais e consolidadas, preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (BRGAAP). Em 2009, a Companhia decidiu adotar antecipadamente os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis, os CPCs, como forma de convergência aos IFRS, que resultou em ajustes no patrimônio líquido e no lucro líquido do exercício de 2008. Para o exercício findo em 31 de dezembro de 2008, não há diferenças entre o patrimônio líquido ajustado e o lucro líquido do exercício ajustado em BRGAAP e o patrimônio líquido e o lucro líquido do exercício em IFRS.

00751-0

INDÚSTRIAS ROMI S.A.

56.720.428/0001-63

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Abaixo demonstramos a reconciliação das principais diferenças entre o IFRS e o BRGAAP que afetaram o patrimônio líquido e o resultado do exercício findo em 31 de dezembro de 2009:

Reconciliação do patrimônio líquido - BR GAAP “versus” IFRS

	<u>31/12/09</u>
Patrimônio líquido em BR GAAP	682.875
Ajustes em IFRS:	
Amortização do intangível, registrado para fins de IFRS, oriundo da aquisição da JAC Indústria Metalúrgica Ltda. (“JAC”)	(332)
Impostos diferidos referente a amortização do intangível acima	113
Outras diferenças	<u>(116)</u>
Participação dos acionistas controladores	682.540
Participação dos acionistas não controladores	<u>1.997</u>
Patrimônio líquido em IFRS	<u>684.537</u>

Reconciliação do resultado do exercício - BR GAAP “versus” IFRS

	<u>31/12/09</u>
Lucro líquido do exercício em BR GAAP	13.027
Ajustes em IFRS:	
Amortização do intangível, registrado para fins de IFRS, oriundo da aquisição da JAC Indústria Metalúrgica Ltda. (“JAC”)	(332)
Impostos diferidos referente a amortização do intangível acima	113
Lucro líquido do exercício em IFRS	<u>12.808</u>

5. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA E TÍTULOS MANTIDOS PARA NEGOCIAÇÃO

Caixa e equivalentes de caixa incluem caixa, contas bancárias e investimentos de curto prazo com liquidez imediata e com baixo risco de variação no valor de mercado.

	<u>31/12/09</u>	<u>31/12/08</u>
Caixa	9.219	15.635
Certificados de Depósito Bancário - CDBs	161.644	75.891
Aplicações financeiras lastreadas por debêntures	53.594	39.242
Letras Financeiras do Tesouro - LFT	-	2.818
Outros	<u>1.456</u>	<u>1.638</u>
Total de caixa e equivalentes de caixa (a)	<u>225.913</u>	<u>135.224</u>
Certificado de Depósito Bancário - CDBs	-	46.055
Aplicações financeiras lastreadas por debêntures	<u>-</u>	<u>7.666</u>
Total de títulos mantidos para negociação (b)	<u>-</u>	<u>53.721</u>

00751-0

INDÚSTRIAS ROMI S.A.

56.720.428/0001-63

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

- (a) As aplicações financeiras classificadas como caixa e equivalentes de caixa são realizadas com instituições financeiras de primeira linha, para minimizar o risco de crédito, política adotada pela Companhia no gerenciamento desses ativos financeiros. Esses ativos possuem rentabilidade substancialmente atrelada ao Certificado de Depósito Interbancário - CDI. Compreendem os saldos de caixa, depósitos bancários à vista e aplicações financeiras, com prazo de resgate de até 90 dias da data da aplicação.
- (b) As aplicações financeiras registradas como títulos mantidos para negociação são realizadas com instituições financeiras de primeira linha, para minimizar o risco de crédito, política adotada pela Companhia no gerenciamento desses ativos financeiros. Esses ativos possuem rentabilidade substancialmente atrelada ao CDI, com carência superior a 90 dias.

6. DUPLICATAS A RECEBER

	<u>31/12/09</u>	<u>31/12/08</u>
Circulante:		
Clientes no País	57.722	38.168
Clientes no exterior	22.869	44.075
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	<u>(4.656)</u>	<u>(2.652)</u>
Total	<u>75.935</u>	<u>79.591</u>
Não circulante:		
Clientes no País	3.448	1.233
Clientes no exterior	<u>1.020</u>	<u>2.467</u>
Total	<u>4.468</u>	<u>3.700</u>

A exposição máxima ao risco de crédito da Companhia é o saldo das duplicatas a receber mencionadas anteriormente.

A provisão para créditos de liquidação duvidosa foi constituída com base na análise das duplicatas e dos valores a receber de clientes em montante julgado suficiente para cobrir prováveis perdas na realização, segundo critérios definidos pela Administração, como segue: (a) montantes de até R\$ 5, vencidos acima de 180 dias; (b) montantes entre R\$ 6 e R\$ 30 (sem cobrança judicial), vencidos acima de 360 dias; e (c) montantes acima de R\$ 30 (com cobrança judicial), vencidos acima de 360 dias. Para todas essas situações, são provisionados os montantes integrais dos débitos em atraso.

A Companhia possui R\$ 9.751 em 31 de dezembro de 2009 (R\$ 11.983 em 31 de dezembro de 2008) em operações de “vendedor” com seus clientes. Nessas operações, a Companhia figura como solidária responsável. Caso haja inadimplência por parte do

00751-0 INDÚSTRIAS ROMI S.A. 56.720.428/0001-63

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

cliente, a Companhia arca com o pagamento à instituição financeira, mediante sub-rogação da garantia do bem alienado ao agente financiador. O saldo de duplicatas a receber é apresentado líquido das operações de “vendedor”.

O saldo de duplicatas a receber de clientes no País classificadas no ativo circulante em 31 de dezembro de 2009 e de 2008 está distribuído conforme segue:

	<u>31/12/09</u>	<u>31/12/08</u>
Valores a vencer	48.330	22.294
Vencidos:		
De 1 a 30 dias	5.415	8.097
De 31 a 60 dias	732	2.264
De 61 a 90 dias	220	411
De 91 a 180 dias	1.002	571
De 181 a 360 dias	1.137	3.895
Mais de 360 dias	<u>886</u>	<u>636</u>
	9.392	15.874
Total - circulante	<u>57.722</u>	<u>38.168</u>

O saldo de duplicatas a receber de clientes no exterior classificadas no ativo circulante em 31 de dezembro de 2009 e de 2008 está distribuído conforme segue:

	<u>31/12/09</u>	<u>31/12/08</u>
Valores a vencer	17.887	36.226
Vencidos:		
De 1 a 30 dias	2.217	4.756
De 31 a 60 dias	1.187	424
De 61 a 90 dias	95	664
De 91 a 180 dias	421	1.173
De 181 a 360 dias	256	482
Mais de 360 dias	<u>806</u>	<u>350</u>
	4.982	7.849
Total - circulante	<u>22.869</u>	<u>44.075</u>

A movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa está demonstrada a seguir:

Saldo em 31 de dezembro de 2008	2.652
Créditos provisionados no exercício	2.152
Créditos baixados definitivamente da posição	(148)
Saldo em 31 de dezembro de 2009	<u>4.656</u>

00751-0 INDÚSTRIAS ROMI S.A. 56.720.428/0001-63

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

7. VALORES A RECEBER - REPASSE FINAME FABRICANTE

	<u>31/12/09</u>	<u>31/12/08</u>
Circulante:		
FINAME a vencer	291.063	279.968
FINAME aguardando liberação (a)	10.835	4.427
FINAME em atraso (b)	<u>40.257</u>	<u>22.497</u>
	342.155	306.892
Não circulante:		
FINAME a vencer	412.728	452.807
FINAME aguardando liberação (a)	<u>65.009</u>	<u>26.564</u>
	477.737	479.371
Total	<u>819.892</u>	<u>786.263</u>

Os valores a receber - repasse FINAME fabricante são provenientes das vendas efetuadas a clientes financiadas com recursos obtidos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES através da linha de crédito denominada FINAME fabricante (vide nota explicativa n 12).

FINAME fabricante refere-se a recursos especificamente vinculados a operações de venda, com prazos de até 60 meses, com opção de até 12 meses de carência e os seguintes juros: (a) entre 4% e 5,8% ao ano, acrescidos da Taxa de Juros de Longo Prazo - TJLP; e (b) 4,5% ao ano, pré-fixado, conforme Circular nº 79, de 10 de julho de 2009, para as operações efetuadas entre 27 de julho de 2009 até 30 de junho de 2010. As condições de financiamento estabelecidas pelo BNDES são baseadas nas características do cliente. Os recursos são liberados pelo BNDES mediante a identificação do cliente e da venda e o enquadramento do cliente às condições da Circular nº 195, de 28 de julho de 2006 e, emitida pelo BNDES, através de agente financeiro, com a formalização de um contrato de financiamento em nome da Companhia e anuência do cliente a ser financiado. As condições de valores, prazos e encargos da operação são integralmente refletidas nos valores a receber pela Companhia a serem repassados ao banco interveniente do contrato do qual a Companhia é a devedora. A Companhia possui reserva de domínio do equipamento objeto da venda até a liquidação final da obrigação pelo cliente.

Os valores a receber - repasse FINAME fabricante são representados por:

- (a) FINAME aguardando liberação: refere-se a operações de FINAME fabricante que já foram caracterizadas e aprovadas pelas partes envolvidas, incluindo a preparação da documentação, a emissão da nota fiscal de venda e a entrega da mercadoria ao cliente. O crédito dos respectivos recursos em conta corrente da

00751-0 INDÚSTRIAS ROMI S.A. 56.720.428/0001-63

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Companhia pelo banco agente estava pendente nas datas das demonstrações financeiras, em virtude dos prazos normais operacionais do banco agente.

- (b) FINAME em atraso: refere-se a valores a receber não quitados pelos clientes na data de vencimento, considerando as datas das demonstrações financeiras. A Companhia não registrou provisão para eventual perda na realização desse saldo, por possuir reserva de domínio das máquinas vendidas (garantia real) e, portanto, acreditar que, em eventual execução dessa garantia real, o montante seria suficiente para cobrir o total devido pelo cliente.

Em 31 de dezembro de 2009 e de 2008, os valores a receber - repasse FINAME fabricante estavam distribuídos como segue:

	<u>31/12/09</u>	<u>31/12/08</u>
Valores a vencer	301.898	284.395
Vencidos:		
De 1 a 30 dias	5.122	5.536
De 31 a 60 dias	3.335	2.941
De 61 a 90 dias	2.772	2.339
De 91 a 180 dias	7.634	4.249
De 181 a 360 dias	14.452	3.815
Mais de 360 dias	<u>6.942</u>	<u>3.617</u>
	40.257	22.497
Total - circulante	<u>342.155</u>	<u>306.892</u>
A vencer:		
2010	-	121.679
2011	240.889	197.769
2012	150.529	109.575
2013	77.327	41.870
2014 e após	<u>8.992</u>	<u>8.478</u>
Total - não circulante	477.737	479.371
Total	<u>819.892</u>	<u>786.263</u>

00751-0 INDÚSTRIAS ROMI S.A. 56.720.428/0001-63

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

8. ESTOQUES

	<u>31/12/09</u>	<u>31/12/08</u>
Produtos acabados	93.114	93.274
Produtos em elaboração	79.444	92.996
Matéria-prima e componentes	69.542	91.336
Importações em andamento	<u>1.551</u>	<u>7.738</u>
Total	<u>243.651</u>	<u>285.344</u>

O saldo de estoques em 31 de dezembro de 2009 está líquido do montante de R\$ 20.441 (R\$ 15.484 em 31 de dezembro de 2008), referente a provisão para realização dos estoques de baixa movimentação e com perspectivas remotas de realização por venda ou utilização.

A movimentação da provisão para realização dos estoques e ajuste ao valor realizável líquido está demonstrada a seguir:

Saldo em 31 de dezembro de 2008	15.484
Estoques baixados ou vendidos permanentemente	(2.908)
Constituição da provisão	8.985
Reversão da provisão	<u>(1.120)</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2009	<u>20.441</u>

9. IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES A RECUPERAR

	<u>31/12/09</u>	<u>31/12/08</u>
Circulante:		
Imposto de Renda Retido na Fonte - IRRF sobre aplicações financeiras	991	1.303
Imposto sobre Produtos Industrializados - IPI, Programa de Integração Social - PIS e Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social - COFINS a recuperar	3.599	4.025
Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços - ICMS a recuperar sobre ativo imobilizado	4.032	5.545
PIS e COFINS a recuperar sobre ativo imobilizado	5.450	4.978
Outros	<u>1.865</u>	<u>1.891</u>
Total	<u>15.937</u>	<u>17.742</u>
Não circulante:		
PIS e COFINS a recuperar sobre ativo imobilizado	4.489	8.176
ICMS a recuperar sobre ativo imobilizado	6.009	6.006
Impostos sobre o lucro a recuperar de empresas controladas	<u>3.628</u>	<u>4.063</u>
Total	<u>14.126</u>	<u>18.245</u>

Os impostos e as contribuições a recuperar decorrem das operações mercantis e financeiras realizadas pela Companhia e por suas controladas e são realizáveis no curso normal das operações.

00751-0 INDÚSTRIAS ROMI S.A. 56.720.428/0001-63

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

A expectativa de realização dos créditos classificados no ativo não circulante, em 31 de dezembro de 2009, está apresentada como segue:

2011	6.612
2012	4.700
2013	1.001
2014	605
2015	1.208
Total	<u>14.126</u>

10. IMOBILIZADO, LÍQUIDO

a) Síntese da movimentação do ativo imobilizado

<u>Custo do imobilizado bruto</u>	<u>Terrenos</u>	<u>Prédios e pátios</u>	<u>Máquinas e equipamentos</u>	<u>Móveis e utensílios</u>	<u>Veículos</u>	<u>Tecnologia da informação</u>	<u>Obras em andamento</u>	<u>Adiantamentos</u>	<u>Total</u>
Saldo em 1º de janeiro de 2008	24.857	59.033	142.842	7.761	1.982	11.944	1.652	295	250.366
Adições	46	2	13.810	484	634	5.686	99.179	3.492	123.333
Aquisição Controladas	3.380	8.258	4.771	515	921	932	900	-	19.677
Alienações	(91)	-	(969)	(129)	(443)	(524)	(249)	-	(2.405)
Transferências	-	25.665	1.860	334	-	-	(27.859)	-	-
Variação Cambial	562	2.579	1.421	194	302	417	-	-	5.475
Saldo em 31 de dezembro de 2008	28.754	95.537	163.735	9.159	3.396	18.455	73.623	3.787	396.446
Adições	1	85	10.209	104	494	2.629	39.296	(398)	52.420
Alienações	(402)	(251)	(7.483)	(452)	(468)	(447)	(1.611)	-	(11.114)
Transferências	737	80.527	28.823	9	136	79	(110.186)	-	125
Variação Cambial	(536)	(2.535)	(1.358)	(194)	(285)	(431)	-	-	(5.339)
Saldo em 31 de dezembro de 2009	28.554	173.363	193.926	8.626	3.273	20.285	1.122	3.389	432.538
Depreciação Acumulada									
Saldo em 1º de janeiro de 2008	-	24.334	81.186	4.951	1.415	8.814	-	-	120.700
Depreciação	-	2.015	10.763	425	330	1.642	-	-	15.175
Alienação	-	(925)	-	(106)	(344)	(474)	-	-	(1.849)
Aquisição Controladas	-	172	2.298	480	875	684	-	-	4.509
Transferências	-	59	707	177	312	316	-	-	1.571
Saldo em 31 de dezembro de 2008	-	25.655	94.954	5.927	2.588	10.982	-	-	140.106
Depreciação	-	4.748	12.222	274	21	2.353	-	-	19.618
Alienação	-	(34)	(6.148)	(156)	(342)	(386)	-	-	(7.066)
Transferências	-	2	100	-	23	-	-	-	125
Variação Cambial	-	(160)	(723)	(179)	(206)	(338)	-	-	(1.606)
Saldo em 31 de dezembro de 2009	-	30.211	100.405	5.866	2.084	12.611	-	-	151.177
Imobilizado líquido									
Saldo em 01 de janeiro de 2008	24.857	34.699	61.656	2.810	567	3.130	1.652	295	129.666
Saldo em 31 de dezembro de 2008	28.754	69.882	68.781	3.232	808	7.473	73.623	3.787	256.340
Saldo em 31 de dezembro de 2009	28.554	143.152	93.521	2.760	1.189	7.674	1.122	3.389	281.361

00751-0 INDÚSTRIAS ROMI S.A. 56.720.428/0001-63

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Em virtude de contratos de financiamento com o BNDES para investimentos em imobilizado, em 31 de dezembro de 2009, o saldo de R\$ 80.710 (R\$ 60.959 em 31 de dezembro de 2008) em bens do ativo imobilizado encontra-se gravado em garantia. Esses itens são representados, em sua totalidade, por máquinas e equipamentos.

A Companhia capitalizou, durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2009, encargos financeiros no montante de R\$ 2.148 (R\$ 2.346 em 31 de dezembro de 2008), apropriado na rubrica "Obras em andamento".

b) Taxas de depreciação

A Companhia deprecia o ativo imobilizado pelo método linear, usando as taxas de depreciação demonstradas a seguir:

	Taxa de depreciação anual - %
Prédios	4
Máquinas e equipamentos	4 a 10
Móveis e utensílios	10
Tecnologia da informação	20
Veículos	20
Pátios	10

11. FINANCIAMENTOS

	Circulante		Não circulante		Vencimento	Amortização do principal	2009	
	31/12/09	31/12/08	31/12/09	31/12/08			Encargos financeiros	Garantias
Capital de giro - moeda estrangeira:								
Financiamentos de exportação - US\$	1.192	6.197	-	5.842	11/02/2010	Semestral	0,8% ao ano + LIBOR + variação cambial	Nota promissória/aval
Financiamentos de exportação - R\$	320	-	58.260	-	15/08/2012	Parcela única	4,5% ao ano	Nota promissória
Imobilizado - moeda nacional								Alienação fiduciária de máquinas e hipoteca de imóveis e terrenos
FINAME diversos - moeda nacional	5.672	4.769	11.033	7.189	17/02/2014	Mensal	Juros de 1,36 a 2% ao ano + TJLP Juros de 1,3% ao ano + TJLP a 12,5% ao ano, pagos mensalmente com a amortização do principal	Alienação fiduciária da máquina financiada/aval/nota promissória
Saques refinanciados - moeda nacional	2.829	2.128	966	2.013	15/06/2012	Mensal	LIBOR + 1% de "spread"	Contrato de prenda do cliente
Romi Machine Tools - capital de giro - US\$	46	56	72	158	30/06/2012	Semestral	Juros de 6,31% a 6,39% ao ano + variação cambial	Nota promissória/aval
JAC - Finame R\$	-	245	-	588	17/05/2012	Mensal	Juros de 1,3% a 12,5% ao ano + TJLP pagos mensalmente juntos da amortização do principal	Alienação Fiduciária da Máquina
Romi Itália (Sandretto UK Ltd.) - capital de giro - Libras esterlinas	2.496	4.923	211	258	30/11/2012	Mensal	Juros de 1,65% ao ano + LIBOR	Ativo imobilizado
Total	25.538	28.503	207.123	70.957				

00751-0

INDÚSTRIAS ROMI S.A.

56.720.428/0001-63

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

A Companhia ofereceu como garantia na contratação de financiamentos em 31 de dezembro de 2009, máquinas e equipamentos no valor contábil de R\$ 80.710 (R\$ 60.959 em 31 de dezembro de 2008), conforme mencionado na nota explicativa nº 10.

Os vencimentos dos financiamentos registrados no passivo não circulante em 31 de dezembro de 2009 são os seguintes:

2011	21.427
2012	91.202
2013	31.341
2014	23.366
2015 e após	<u>39.787</u>
Total	<u>207.123</u>

Em 13 de abril de 2009, a Companhia firmou contrato de financiamento com o BNDES, no valor total de R\$ 25.500, dos quais, até 31 de dezembro de 2009, foram liberados aproximadamente R\$ 18.780, registrados na rubrica de Imobilizado - moeda nacional. A liquidação ocorrerá em 60 parcelas mensais e sucessivas, sendo o primeiro vencimento em maio de 2011. A Companhia possui 18 meses a contar da data da assinatura do contrato para solicitar o montante remanescente. Os juros contratados desse financiamento são de 1,36% acima da TJLP. A Companhia está obrigada a manter os índices financeiros a seguir descritos, os quais serão calculados anualmente com base nas demonstrações financeiras auditadas por auditores independentes. Caso contrário, deverá oferecer garantias reais no valor de 130% do saldo devedor ao BNDES. Os índices a serem mantidos são: (a) índice de capitalização, em que a divisão do patrimônio líquido consolidado pelo ativo total consolidado deverá ser igual ou maior que 0,35; e (b) índice de distribuição de resultados, em que a divisão dos dividendos somados aos juros sobre o capital próprio pelo lucro líquido consolidado deverá ser igual ou menor que 0,40. Em 31 de dezembro de 2009, a Companhia encontrava-se adimplente em relação aos índices financeiros.

Em 12 de novembro de 2009, a Companhia firmou contrato de financiamento com o BNDES, no valor total de R\$ 82.549, dos quais, até 31 de dezembro de 2009, foram liberados R\$ 75.000 registrados na rubrica de Imobilizado - moeda nacional. A Companhia possui 18 meses a contar da data da assinatura do contrato para solicitar o montante remanescente. A liquidação ocorrerá em 72 parcelas mensais e sucessivas, sendo o primeiro vencimento em dezembro de 2011. Os juros contratados desse financiamento são de 1,36% ao ano acima da TJLP. A garantia do empréstimo dar-se-á por hipoteca de imóveis de propriedade da Companhia, com os equipamentos nele instalados. A Companhia também se obriga a manter índices financeiros, como segue: (a) índice de capitalização, em que a divisão do patrimônio líquido consolidado pelo ativo total consolidado deverá ser igual ou maior que 0,35; e (b) índice de distribuição de resultados, em que a divisão dos dividendos somados aos juros sobre o capital próprio pelo lucro líquido consolidado deverá ser igual ou menor que 0,40. Em 31 de

00751-0

INDÚSTRIAS ROMI S.A.

56.720.428/0001-63

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

dezembro de 2009, a Companhia encontrava-se adimplente em relação aos índices financeiros.

Em 16 de julho de 2009, a Companhia firmou contrato de financiamento com o BNDES, no programa BNDES de Sustentação do Investimento - BNDES PSI, referente a contrato de exportação. O valor total do crédito é de R\$ 58.260, integralmente liberados à Companhia em outubro de 2009, registrados na rubrica "Financiamentos de exportação - R\$". A liquidação ocorrerá em parcela única a vencer em 15 de agosto de 2012. A Companhia se obriga a exportar, até a data de liquidação do contrato o equivalente a US\$ 30.000 mil. Os juros contratados desse financiamento são pré-fixados a taxa 4,5% ao ano. A garantia do empréstimo se dá por nota promissória assinada pela Companhia.

12. FINANCIAMENTOS - FINAME FABRICANTE

	<u>31/12/09</u>	<u>31/12/08</u>
Circulante:		
FINAME fabricante	284.390	270.028
Não circulante:		
FINAME fabricante	405.967	453.323

Os contratos de financiamento FINAME fabricante são garantidos por notas promissórias e avais, sendo a principal garantidora a controlada Rominor, e os saldos são diretamente relacionados com os saldos da rubrica "Valores a receber - repasse FINAME fabricante" (vide Nota nº 7), tendo em vista que as operações de financiamento são diretamente vinculadas às vendas a clientes específicos. As condições contratuais relacionadas aos valores, encargos e prazos financiados no programa são integralmente repassados aos clientes financiados, e os recebimentos mensais oriundos da rubrica "Valores a receber - repasse FINAME fabricante" são integralmente utilizados para as amortizações dos contratos de financiamento vinculados. A Companhia atua, portanto, como repassadora dos recursos aos bancos intervenientes das operações de financiamento, porém permanece como a principal devedora dessa operação.

Os financiamentos FINAME fabricante obtidos e repassados aos clientes têm prazos de até 60 meses, com opção de até 12 meses de carência e os seguintes juros: (a) entre 4% e 5,8% ao ano, acrescidos da TJLP; e (b) 4,5% ao ano pré-fixado, conforme Circular nº 79, de 10 de julho de 2009, para as operações efetuadas entre 27 de julho de 2009 até 30 de junho de 2010. Tais condições de financiamento são estabelecidas

00751-0

INDÚSTRIAS ROMI S.A.

56.720.428/0001-63

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

pelo BNDES, com base nas características do cliente. Os saldos da rubrica “Financiamentos - FINAME fabricante” e, conseqüentemente, os da rubrica “Valores a receber - repasse FINAME fabricante” (Nota nº 7) em 31 de dezembro de 2009 e de 2008 estavam atualizados e corrigidos monetariamente até as datas de encerramento das demonstrações financeiras. A diferença no montante de R\$ 129.535 em 31 de dezembro de 2009 (R\$ 62.912 em 31 de dezembro de 2008) entre esses saldos refere-se a duplicatas em atraso, renegociações em andamento por atraso e operações de FINAME ainda não liberadas pelo banco agente. A Administração entende não existirem riscos de realização desses montantes a receber, tendo em vista que os valores possuem garantia real das próprias máquinas comercializadas.

Os vencimentos de FINAME fabricante registrados no passivo não circulante em 31 de dezembro de 2009 são como segue:

2011	237.486
2012	123.156
2013	40.925
2014	4.383
2015	<u>17</u>
Total	<u>405.967</u>

13. INSTRUMENTOS FINANCEIROS E RISCOS OPERACIONAIS

a) Considerações gerais

A Companhia mantém operações com instrumentos financeiros cujos riscos são administrados por meio de estratégias de posições financeiras e sistemas de limites de exposição. Todas as operações estão integralmente reconhecidas na contabilidade e restritas aos instrumentos a seguir relacionados:

- Caixa e equivalentes de caixa e aplicações financeiras: reconhecidos pelo custo amortizado acrescido dos rendimentos auferidos até as datas de encerramento das demonstrações financeiras, os quais se aproximam de seu valor de mercado, apresentados na Nota nº 5.
- Duplicatas e valores a receber de clientes: comentados e apresentados nas Notas nº 6 e nº 7.
- Financiamentos e financiamentos - FINAME fabricante: comentados e apresentados nas Notas nº 11 e nº 12.

00751-0

INDÚSTRIAS ROMI S.A.

56.720.428/0001-63

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

A Companhia acredita que os demais instrumentos financeiros, como valores a pagar de aquisições em controladas e partes relacionadas, que estão reconhecidos nas demonstrações financeiras consolidadas pelo seu valor contábil, são substancialmente similares aos que seriam obtidos se fossem negociados no mercado. No entanto, por não possuírem um mercado ativo, poderiam ocorrer variações caso a Companhia resolvesse liquidá-los antecipadamente.

b) Fatores de risco que podem afetar os negócios da Companhia

Risco de preço das mercadorias: esse risco está relacionado à possibilidade de oscilação no preço dos produtos que a Companhia vende ou no preço das matérias-primas e demais insumos utilizados no seu processo de produção. As receitas de vendas e principalmente o custo dos produtos e serviços vendidos afetados por alterações nos preços internacionais de seus produtos ou materiais poderão sofrer alterações. Para minimizar esse risco, a Companhia monitora permanentemente as oscilações de preços nos mercados nacional e internacional.

Risco de taxas de juros: esse risco é oriundo da possibilidade de a Companhia vir a sofrer perdas (ou ganhos) por conta de flutuações nas taxas de juros que são aplicadas a seus passivos e ativos captados (aplicados) no mercado. Para minimizar possíveis impactos advindos de oscilações em taxas de juros, a Companhia adota a política de diversificação, alternando a contratação de taxas fixas e variáveis (como a LIBOR e o CDI), com repactuações periódicas de seus contratos, visando torná-los adequados ao mercado.

Risco de taxas de câmbio: esse risco está atrelado à possibilidade de alteração nas taxas de câmbio, afetando a despesa financeira (ou receita) e o saldo passivo (ou ativo) de contratos que tenham como indexador uma moeda estrangeira. Além das contas a receber originadas por exportações a partir do Brasil e dos investimentos no exterior que se constituem em “hedge” natural, para se proteger das oscilações cambiais, a Companhia avalia a exposição cambial.

A Companhia possui instrumentos financeiros atrelados ao dólar norte-americano e ao euro. Os instrumentos expostos à variação cambial são representados por duplicatas a receber, financiamentos de importação e exportação, fornecedores e contratos de mútuo com as controladas situadas nos Estados Unidos da América e na Europa.

Risco de crédito: advém da possibilidade de a Companhia e as suas controladas não receberem valores decorrentes de operações de venda ou de créditos detidos com instituições financeiras gerados por operações de investimento financeiro. Para atenuar esse risco, a Companhia e suas controladas adotam como prática a análise detalhada da situação patrimonial e financeira de seus clientes, o

00751-0

INDÚSTRIAS ROMI S.A.

56.720.428/0001-63

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

estabelecimento de um limite de crédito e o acompanhamento permanente do seu saldo devedor. Além disso, para todas as operações de FINAME fabricante é exigida garantia real dos clientes.

Com relação às aplicações financeiras, a Companhia só as realiza em instituições de primeira linha com baixo risco de crédito. Além disso, cada instituição possui um limite máximo de saldo de aplicação, determinado pela Administração da Companhia.

Risco relacionado às operações de FINAME fabricante: os passivos relacionados às operações de FINAME fabricante têm como lastro os saldos da rubrica “Valores a receber - repasse FINAME fabricante”. Por sua vez, os equipamentos relacionados a esses valores a receber possuem reserva de domínio registrada em cartório, em favor da Companhia, com o objetivo de reduzir o eventual risco de perdas.

Risco de gerenciamento de capital: advém da escolha da Companhia em adotar uma estrutura de financiamentos para suas operações. A Companhia administra sua estrutura de capital, a qual consiste em uma relação entre as dívidas financeiras e o capital próprio (patrimônio líquido, lucros acumulados e reserva de lucros), com base em políticas internas e “benchmarking”.

Risco relacionado a aplicações financeiras: as aplicações financeiras são representadas substancialmente por operações lastreadas por CDB, indexadas ao CDI, efetuadas com instituições financeiras de primeira linha e com características de alta liquidez e circulação no mercado.

Análise sensitiva de variações na moeda estrangeira (“foreign currency sensitivity analysis”)

As flutuações do câmbio podem afetar positiva ou adversamente as demonstrações financeiras consolidadas em decorrência de aumento ou redução nos saldos de fornecedores de materiais em componentes importados, aumento ou redução nos saldos de valores a receber de clientes de exportação e aumento ou redução nos saldos de financiamentos, denominados em moeda estrangeira, em sua maioria o dólar norte-americano.

Em 31 de dezembro de 2009, os saldos denominados em moeda estrangeira estavam sujeitos à variação cambial. Foi estimado que uma valorização ou desvalorização de 10% na taxa de câmbio da moeda estrangeira em relação à moeda local teria ocasionado uma despesa ou uma receita de R\$ 817. Em 31 de dezembro de 2008, levando em consideração a mesma premissa, uma valorização ou desvalorização de 10% na taxa de câmbio da moeda estrangeira em relação à moeda local teria ocasionado uma receita ou uma despesa de R\$ 405.

00751-0

INDÚSTRIAS ROMI S.A.

56.720.428/0001-63

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Análise sensitiva de variações na taxa de juros (“interest rate sensitivity analysis”)

Os rendimentos oriundos das aplicações financeiras, bem como as despesas financeiras provenientes dos financiamentos da Companhia, são afetados pelas variações nas taxas de juros, tais como TJLP e CDI.

Em 31 de dezembro de 2009, foi estimado que um aumento ou uma redução de 10 % nas taxas de juros teria aumentado ou reduzido as receitas financeiras em R\$ 530 (R\$ 1.667 em 31 de dezembro de 2008). Esse montante foi calculado considerando o impacto de aumentos ou reduções hipotéticas nas taxas de juros sobre o saldo das aplicações financeiras e dos financiamentos em aberto.

Ressalta-se que o FINAME fabricante, por se tratar de financiamentos especificamente vinculados a operações de vendas que são devidos à Companhia, mas que pelas regras do FINAME fabricante ela deve repassar integralmente as taxas de juros a seus clientes, a Companhia entende que não existe impacto financeiro no resultado decorrente da flutuação da taxa de juros nesses financiamentos.

c) Instrumentos financeiros por categoria

Os principais ativos e passivos financeiros da Companhia estão apresentados a seguir:

<u>Ativos financeiros</u>	<u>31/12/09</u>	<u>31/12/08</u>
Valor justo através do resultado:		
Títulos mantidos para negociação	-	53.721
Empréstimos e recebíveis:		
Caixa e equivalentes de caixa	225.913	135.224
Duplicatas a receber - circulante	75.935	79.591
Valores a receber - repasse FINAME fabricante	342.155	306.892
Duplicatas a receber - não circulante	4.468	3.700
Valores a receber - repasse FINAME fabricante - não circulante	477.737	479.371
Depósitos judiciais	17.999	13.803
<u>Passivos financeiros</u>	<u>31/12/09</u>	<u>31/12/08</u>
Outros passivos:		
Financiamentos - circulante	25.538	28.503
Financiamentos - FINAME fabricante - circulante	284.390	270.028
Fornecedores - circulante	32.926	31.136
Outras contas a pagar - circulante	12.620	15.160
Financiamentos - não circulante	207.123	70.957
Financiamentos - FINAME fabricante - não circulante	405.967	453.323
Outras contas a pagar - não circulante	2.935	9.626

00751-0 INDÚSTRIAS ROMI S.A. 56.720.428/0001-63

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

14. SALÁRIOS E ENCARGOS SOCIAIS

	<u>31/12/09</u>	<u>31/12/08</u>
Salários a pagar	3.786	4.204
Provisão para férias e encargos	10.586	8.863
Encargos sociais	6.925	7.762
Provisão para participação nos resultados (Lei nº 10.101/00)	<u>1.105</u>	<u>13.016</u>
Total	<u>22.402</u>	<u>33.845</u>

A participação nos resultados foi registrada nas demonstrações do exercício findo em 31 de dezembro de 2009 e de 2008 nas rubricas “Custo dos produtos e serviços vendidos”, “Despesas com vendas” e “Despesas gerais e administrativas”, em virtude do centro de custo de referência de cada empregado.

15. IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES A RECOLHER

	<u>31/12/09</u>	<u>31/12/08</u>
Circulante:		
COFINS	3.234	1.600
PIS	702	349
ICMS	3.483	1.953
Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro	1.799	2.424
Outros impostos e contribuições	<u>1.041</u>	<u>1.031</u>
Total	<u>10.259</u>	<u>7.357</u>
Não circulante:		
Crédito de contribuição social sobre depreciação	3.642	3.578

O saldo de impostos e contribuições a recolher registrado no passivo não circulante em 31 de dezembro de 2009 tem os vencimentos demonstrados a seguir:

2011	1.241
2012	952
2013	648
2014	737
2015 e após	<u>64</u>
Total	<u>3.642</u>

00751-0 INDÚSTRIAS ROMI S.A. 56.720.428/0001-63

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

16. PROVISÃO PARA PASSIVOS EVENTUAIS

A Administração da Companhia e de suas controladas, com seus assessores jurídicos, classificou os processos judiciais de acordo com o grau de risco de perda, conforme segue:

	Classificação dos processos - valores em 31 de dezembro de 2009			Provisão registrada	
	Remota	Possível	Provável	31/12/09	31/12/08
	Fiscais	382	3.781	18.573	18.573
Cíveis	1.655	1.604	312	312	285
Trabalhistas	<u>4.778</u>	<u>571</u>	<u>2.284</u>	<u>2.284</u>	<u>1.736</u>
Total	<u>6.815</u>	<u>5.956</u>	<u>21.169</u>	<u>21.169</u>	<u>16.174</u>
Saldo do circulante	-	-	-	846	298
Saldo do não circulante	-	-	-	20.323	15.876

Para os processos cujas perdas foram classificadas como prováveis pelos assessores jurídicos, a Administração registrou provisão para passivos eventuais, cuja movimentação no exercício findo em 31 de dezembro de 2009 é demonstrada a seguir:

	31/12/08	Adições	Utilizações/ reversões	Atualização monetária	31/12/09
Fiscais	14.153	4.420	-	-	18.573
Cíveis	285	-	(8)	35	312
Trabalhistas	<u>1.736</u>	<u>995</u>	<u>(1.211)</u>	<u>764</u>	<u>2.284</u>
Total	<u>16.174</u>	<u>5.415</u>	<u>(1.219)</u>	<u>799</u>	<u>21.169</u>

Nas controladas não há processos em andamento nem riscos contingenciais a considerar, conforme avaliação da Administração e de seus assessores jurídicos.

Em 31 de dezembro de 2009, a natureza das principais causas, classificadas pela Administração, com base na opinião de seus assessores jurídicos, como de risco provável de perda e que, portanto, tiveram seus valores incluídos na provisão mencionada, é como segue:

a) Processos fiscais

Correspondem à provisão para PIS e COFINS sobre ICMS de vendas no montante de R\$ 3.223 (R\$ 2.434 em 31 de dezembro de 2008) e R\$ 14.844 (R\$ 11.213 em 31 de dezembro de 2008), respectivamente, e Instituto Nacional do Seguro Social - INSS sobre serviços prestados por cooperativas no montante de R\$ 506 (R\$ 506 em 31 de dezembro de 2008). A Companhia está depositando judicialmente o PIS

00751-0

INDÚSTRIAS ROMI S.A.

56.720.428/0001-63

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

e a COFINS sobre o ICMS de vendas, cujo montante em 31 de dezembro de 2009 totalizava R\$ 17.999 (R\$ 13.803 em 31 de dezembro de 2009).

b) Processos cíveis

Referem-se a pedidos judiciais de revisões contratuais.

c) Processos trabalhistas

A Companhia constituiu provisão para contingências para ações trabalhistas em que figura como ré, que têm como principais causas os seguintes pedidos: (i) horas extras pela diminuição do intervalo para almoço; (ii) multa de 40% do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço - FGTS anterior às aposentadorias; (iii) multa de 40% do FGTS sobre os valores dos expurgos dos Planos Verão e Collor; e (iv) indenizações por acidentes de trabalho e responsabilidades subsidiárias de empresas terceirizadas.

As causas classificadas como de risco possível, de natureza fiscal, cível e trabalhista, discutem assuntos similares aos descritos. A Administração da Companhia acredita que o desfecho das causas em andamento cujas perdas foram classificadas como prováveis, não irá resultar em desembolso pela Companhia em valores superiores aos registrados na provisão. Os valores envolvidos não caracterizam obrigações legais.

17. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Capital social

O capital subscrito e integralizado em 31 de dezembro de 2009 e de 2008, corrigido monetariamente de acordo com os termos do IAS 29, é dividido em 74.757.547 e 78.557.547 ações ordinárias nominativas e escriturais, respectivamente, sem valor nominal, todas com os mesmos direitos e vantagens. A alteração na quantidade de ações que compõem o capital social da Companhia ocorrida em 2009 refere-se a aquisição de ações de própria emissão.

Reserva legal

O saldo de reserva legal, tal como previsto no artigo 193 da Lei nº 6.404/76, refere-se ao montante constituído de 5% do lucro líquido do período, limitado a 20% do capital social. Em 31 de dezembro de 2009 a Companhia registrou R\$ 605 (R\$ 5.648 em 2008).

Reserva de lucros

O montante de lucros retidos, adicionados às reservas de lucros, será utilizado para suprir a necessidade de capital de giro e possibilitar investimentos destinados ao

00751-0

INDÚSTRIAS ROMI S.A.

56.720.428/0001-63

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

aumento e à modernização da capacidade produtiva, à introdução de novos produtos e a investimentos em controladas, conforme plano de investimentos aprovado pelos órgãos da Administração a ser submetido à Assembleia Geral Ordinária, ou ainda, se necessário, para absorver o prejuízo do exercício.

Aquisição de ações de própria emissão

O Conselho de Administração, na reunião realizada em 21 de outubro de 2008, aprovou o programa de aquisição de ações ordinárias de emissão da Companhia ("Programa"), para manutenção em tesouraria e posterior cancelamento ou alienação, sem redução do capital, nos termos do seu estatuto social, das Instruções da Comissão de Valores Mobiliários - CVM nº 10/80 e nº 268/97 e das demais disposições legais vigentes.

O objetivo da Companhia com o Programa é maximizar a geração de valor para os seus acionistas, através da aplicação de parte de seus recursos financeiros disponíveis, dentro do montante global das reservas de lucros e de capital.

Tendo sido completada a quantidade prevista, em 4 de março de 2009, o Conselho de Administração aprovou o encerramento do Programa. Durante a sua vigência, a Companhia adquiriu 3.800.000 ações ordinárias de sua própria emissão, pelo valor total de R\$ 25.760 (R\$ 10.194 durante o ano de 2009), sendo o valor médio por ação de R\$ 6,77. Em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 7 de abril de 2009, foi aprovado o cancelamento dessas referidas ações. Com o cancelamento, o número total de ações ordinárias passou a ser de 74.757.547.

Juros sobre capital próprio

A Companhia optou pelo pagamento de juros sobre o capital próprio, no montante de R\$ 9.718 (R\$ 40.336 em 2008) com retenção de imposto de renda na fonte no valor de R\$ 1.109 (R\$ 4.885 em 2008). Os juros compõem os dividendos de cada um dos exercícios apresentados.

A Companhia aprovou os pagamentos de juros sobre o capital próprio em 2009, conforme segue:

Provento	Evento - Data	Montante - R\$ mil		Valor por Ação - R\$ Bruto	Data de pagamento
		Líquido do IRRF	Bruto		
Juros sobre o capital próprio	RCA - 08/12/2009	<u>8.609</u>	<u>9.718</u>	0,13	19/01/2010
Soma		<u>8.609</u>	<u>9.718</u>		

00751-0

INDÚSTRIAS ROMI S.A.

56.720.428/0001-63

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Para o montante de dividendos e juros sobre capital próprio provisionados em 31 de dezembro de 2009, além do valor declarado em 08 de dezembro de 2009 (R\$ 8.609, líquido dos efeitos tributários), há o saldo de R\$ 192 (R\$ 2.211 em 2008) referente aos dividendos declarados em exercícios anteriores e não reclamados pelos acionistas.

A Companhia aprovou os pagamentos de juros sobre o capital próprio em 2008, conforme segue:

<u>Provento</u>	<u>Evento - Data</u>	<u>Montante - R\$ mil</u>		<u>Valor por Ação - R\$ Bruto</u>	<u>Data de pagamento</u>
		<u>Líquido do IRRF</u>	<u>Bruto</u>		
Juros sobre o capital próprio	RCA - 18/03/2008	8.300	9.427	0,12	18/04/2008
Juros sobre o capital próprio	RCA - 10/06/2008	8.748	9.961	0,1268	18/07/2008
Juros sobre o capital próprio	RCA - 02/09/2008	9.062	10.315	0,1313	20/10/2008
Juros sobre o capital próprio	RCA - 09/12/2008	<u>9.341</u>	<u>10.633</u>	0,1393	20/01/2009
Soma		<u>35.451</u>	<u>40.336</u>		

Dividendos

O estatuto social prevê a distribuição de dividendo mínimo obrigatório de 25% do lucro líquido ajustado na forma da Lei societária. A proposta de distribuição de dividendos e de constituição de reserva de lucros, da Administração à Assembleia Geral Ordinária, é conforme segue:

	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Lucro líquido do exercício atribuída aos acionistas da controladora	11.882	125.726
(-) Constituição de reserva legal	<u>(605)</u>	<u>(5.648)</u>
Lucro passível de distribuição	11.277	120.078
Juros sobre o capital próprio referente ao lucro líquido do exercício	<u>(3.794)</u>	<u>(40.336)</u>
Constituição de reserva de lucros	<u>7.483</u>	<u>79.742</u>
Juros sobre o capital próprio referente ao lucro líquido do exercício corrente	3.794	40.336
Juros sobre o capital próprio referente reserva de lucros de exercícios anteriores	<u>5.924</u>	<u>-</u>
	<u>9.718</u>	<u>40.336</u>
Juros sobre o capital próprio, líquido do imposto de renda retido na fonte	8.609	35.451
Juros sobre o capital próprio por ação (em Reais)	0,13	0,51

Com base na política de dividendos, a Companhia propôs a distribuição de 33% do lucro do exercício passível de distribuição e o remanescente da reserva de lucros, a título de juros sobre o capital próprio. Tal proposição será ratificada na Assembleia Geral Ordinária, em 16 de março de 2010.

Ajustes cumulativos de conversão para moeda estrangeira

00751-0 INDÚSTRIAS ROMI S.A. 56.720.428/0001-63

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

A Companhia reconhece nessa rubrica o efeito acumulado da conversão cambial das demonstrações financeiras de suas controladas que mantêm registros contábeis em moeda funcional diferente da moeda funcional da controladora. Tais efeitos passaram a ser reconhecidos após a data de implementação do IFRS. Na demonstração do Patrimônio Líquido, balanço patrimonial e demonstração do resultado abrangente, esse valor é alocado a “Outros resultados abrangentes”.

Esse efeito acumulado será revertido para o resultado do exercício como ganho ou perda somente em caso de alienação ou baixa do investimento.

18. LUCRO POR AÇÃO

a) Movimentação do número de ações

<u>Ações emitidas</u>	<u>Ordinárias</u>	<u>Total</u>
Ações em 31 de dezembro de 2008	78.557.547	78.557.547
Ações em 31 de dezembro de 2009	74.757.547	74.757.547

b) Lucro por ação

Conforme requerido pelo IAS 33, “Lucro por Ação”, a tabela a seguir demonstra o cálculo do lucro (prejuízo) por ação básico e diluído:

	<u>31/12/09</u>	<u>31/12/08</u>
Lucro líquido do exercício atribuído à participação dos acionistas da controladora	11.882	125.726
Média ponderada das ações emitidas (em milhares)	74.671	78.301
Lucro básico e diluído por ação - R\$	0,159	1,606

19. REMUNERAÇÃO DOS ADMINISTRADORES

A remuneração dos administradores para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2009 e de 2008 são como segue:

	<u>31/12/09</u>	<u>31/12/08</u>
Honorários e encargos	6.498	8.342
Participação nos resultados	447	4.423
Plano de previdência privada	798	2.032
Assistência médica	<u>106</u>	<u>112</u>
	<u>7.849</u>	<u>14.909</u>

00751-0 INDÚSTRIAS ROMI S.A. 56.720.428/0001-63

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Os valores demonstrados acima encontram-se em conformidade com os limites estabelecidos pelo Conselho de Administração. O valor proposto a título de participação nos resultados está sujeito à aprovação na Assembleia Geral Ordinária - AGO, que ocorrerá em 16 de março de 2010.

20. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

O imposto de renda é calculado com base no lucro real à alíquota de 15%, acrescida do adicional de 10% sobre o lucro tributável anual que exceder R\$ 240 e a contribuição social é calculada à alíquota de 9% sobre o resultado tributável, exceto pela controlada Rominor que o imposto de renda e a contribuição social são calculados com base no lucro presumido.

A seguir, a reconciliação do efeito tributário sobre o lucro antes do imposto de renda e da contribuição social aplicando-se as alíquotas mencionadas, vigentes em 31 de dezembro de 2009 e de 2008:

	<u>31/12/09</u>	<u>31/12/08</u>
Lucro operacional antes do imposto de renda e da contribuição social	14.536	161.759
Alíquota vigente (imposto de renda e contribuição social)	<u>34%</u>	<u>34%</u>
Expectativa da despesa de imposto de renda e contribuição social à alíquota vigente	(4.942)	(54.998)
Reconciliação para a taxa efetiva:		
Imposto de renda e contribuição social sobre:		
Juros sobre o capital próprio	3.304	13.714
Outras (adições) exclusões permanentes, líquidas (*)	<u>(90)</u>	<u>6.132</u>
Imposto de renda e contribuição social - corrente e diferido	<u>(1.728)</u>	<u>(35.152)</u>

(*) Esse valor é composto basicamente pela diferença nas apurações do imposto de renda e da contribuição social entre as formas de apuração real e presumido, devido à controlada Rominor ser optante pelo regime do lucro presumido durante os períodos apresentados e pela não constituição do imposto de renda diferido sobre os prejuízos fiscais das controladas no exterior.

00751-0

INDÚSTRIAS ROMI S.A.

56.720.428/0001-63

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

a) Imposto de renda e contribuição social diferidos

	31/12/09				31/12/08			
	Diferenças temporárias	Imposto de renda	Contribuição social	Total	Diferenças temporárias	Imposto de renda	Contribuição social	Total
Ativo (i):								
Ajustes a valor de mercado ou outros:								
Estoques - provisão para realização	20.441	5.051	1.822	6.873	15.684	3.912	1.393	5.305
Reintegração de máquinas	3.854	1.011	365	1.376	1.621	404	146	550
Investimentos	555	139	50	189	437	109	39	148
Ajustes a valor presente - clientes e fornecedores	544	136	49	185	321	80	29	109
Comissões condicionadas	117	29	11	40	780	194	70	264
Provisão para passivos eventuais	21.169	5.282	279	5.561	16.174	4.034	228	4.262
Outras diferenças temporárias	4.132	1.031	371	1.402	4.974	1.241	447	1.688
Participação dos administradores	1.347	-	121	121	4.500	-	405	405
Ágio oriundo da incorporação da JAC	<u>1.232</u>	<u>308</u>	<u>111</u>	<u>419</u>	-	-	-	-
Imposto de renda e contribuição social diferidos, líquidos	<u>53.391</u>	<u>12.987</u>	<u>3.179</u>	<u>16.166</u>	<u>44.491</u>	<u>9.974</u>	<u>2.757</u>	<u>12.731</u>
Passivo (ii):								
Baixa do deságio na aquisição de controlada	23.515	5.831	2.116	7.947	23.515	5.831	2.116	7.947
Ágio oriundo da incorporação da JAC	<u>2.892</u>	<u>723</u>	<u>260</u>	<u>983</u>	-	-	-	-
Total	<u>26.407</u>	<u>6.554</u>	<u>2.376</u>	<u>8.930</u>	<u>23.515</u>	<u>5.831</u>	<u>2.116</u>	<u>7.947</u>

(i) O ativo registrado limita-se aos valores cuja compensação é amparada por projeções de bases tributáveis futuras, fundamentadas no melhor entendimento e na expectativa dos órgãos da Administração. As projeções de resultados tributáveis futuros incluem estimativas referentes a desempenho da economia brasileira e internacional, seleção de taxas de câmbio, volume e preço de venda e alíquotas de impostos, entre outros, que podem apresentar variações em relação aos dados e valores reais. Como o resultado do imposto de renda e da contribuição social sobre o lucro decorre não somente do lucro tributável, mas também da estrutura tributária e societária da Companhia e de suas controladas no Brasil e no exterior, da expectativa de realização das diferenças temporariamente indedutíveis, da existência de receitas não tributáveis, de despesas não dedutíveis e de diversas outras variáveis, não existe uma correlação direta entre o lucro líquido da Companhia e de suas controladas e o resultado do imposto de renda e da contribuição social sobre o lucro. Portanto, a evolução da realização das diferenças temporariamente indedutíveis não deve ser considerada como um indicativo de lucros futuros da Companhia e de suas controladas.

(ii) O imposto de renda e a contribuição social passivos referem-se à baixa do deságio, gerado na aquisição da controlada Rominor e da Sandretto Itália, como parte da aplicação do IFRS. O imposto devido sobre o ganho decorrente da baixa do deságio será reconhecido no resultado no momento da efetiva realização desse deságio, que ocorrerá por alienação ou perecimento do investimento.

00751-0 INDÚSTRIAS ROMI S.A. 56.720.428/0001-63

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Em 31 de dezembro de 2009 a expectativa de realização do imposto de renda e da contribuição social diferidos, registrados no ativo não circulante, é demonstrada a seguir:

	<u>Imposto de renda</u>	<u>Contribuição social</u>	<u>Total</u>
2011	4.787	1.724	6.511
2012	1.848	667	2.515
2013	6.424	690	7.114
2014	19	7	26
2015	-	-	-
Total	<u>13.078</u>	<u>3.088</u>	<u>16.166</u>

b) Composição e movimentação do imposto de renda e da contribuição social diferidos

	<u>Saldo em 31/12/08</u>	<u>Efeito no resultado</u>	<u>Efeito no ágio</u>	<u>Saldo em 31/12/09</u>
Estoques - provisão para realização	5.305	1.568	-	6.873
Reintegração de máquinas	550	826	-	1.376
Investimentos	148	41	-	189
Ajustes a valor presente - clientes e fornecedores	109	76	-	185
Outras diferenças temporárias	1.688	(286)	-	1.402
Comissões condicionadas	264	(224)	-	40
Provisão para passivos eventuais	4.262	1.299	-	5.561
Participação dos administradores	405	(284)	-	121
Imposto de renda e contribuição social sobre ágio	-	(16)	419	419
Imposto de renda e contribuição social ativos	<u>12.731</u>	<u>3.000</u>	<u>419</u>	<u>16.166</u>
Ganho apurado na aquisição de controladas	(7.947)	-	-	(7.947)
Imposto de renda e contribuição social sobre ágio	-	-	(983)	(983)
Imposto de renda e contribuição social passivos	<u>(7.947)</u>	<u>-</u>	<u>(983)</u>	<u>(8.930)</u>

21. PLANO DE PREVIDÊNCIA PRIVADA ABERTA COMPLEMENTAR

A Companhia mantém contratado um plano de previdência privada complementar, com uma entidade aberta de previdência privada devidamente autorizada, em vigor desde 1º de outubro de 2000, destinado a todos os seus empregados e administradores, na modalidade de Plano Gerador de Benefício Livre - PGBL.

A natureza do plano permite à Companhia, a qualquer momento, a suspensão ou descontinuidade permanente de suas contribuições, por decisão única e exclusiva da própria Companhia.

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

O custeio desse plano é suportado pela Companhia e pelos participantes, de acordo com o tipo de benefício ao qual são elegíveis.

O montante de contribuições despendido pela Companhia no exercício findo em 31 de dezembro de 2009 foi de R\$ 2.541 (R\$ 3.051 no exercício findo em 31 de dezembro de 2008). O dispêndio com o plano de previdência privada aberta complementar foi registrado nas demonstrações do exercício findo em 31 de dezembro de 2009 e de 2008 nas rubricas “Custo dos produtos e serviços vendidos”, “Despesas com vendas” e “Despesas gerais e administrativas”, em virtude do centro de custo de referência de cada empregado.

22. SEGUROS (NÃO AUDITADA)

Os valores segurados são determinados e contratados em bases técnicas estimadas suficientes para a cobertura de eventuais perdas decorrentes de sinistros com bens do ativo permanente e dos estoques. É política da Companhia e de suas controladas manter cobertura de seguros para ativos sujeitos a riscos, em montantes julgados pela Administração suficientes para cobrir eventuais sinistros, de acordo com a natureza das atividades e a orientação de riscos feita por consultores especializados. Em 31 de dezembro de 2009, a cobertura de seguros está assim demonstrada:

<u>Cobertura</u>	<u>Vigência</u>	<u>Valor da cobertura</u>
Incêndio, vendaval e danos elétricos:		
Prédios	01/01/10 a 31/12/10	124.043
Máquinas e equipamentos	01/01/10 a 31/12/10	216.865
Estoques	01/01/10 a 31/12/10	233.739

23. INFORMAÇÕES POR SEGMENTO DE NEGÓCIO

A Companhia adotou o IFRS 8, “Segmentos Operacionais”, com efeito em 1º de janeiro de 2009. O IFRS 8 define que os segmentos operacionais sejam identificados com base no relatório interno sobre os resultados da Companhia que são regularmente revisados pelos responsáveis pelas decisões, objetivando a alocação dos recursos para o segmento e para avaliar sua “performance”. A definição de segmento para atendimento do IFRS 8 não diverge daquela utilizada no IAS 14. Os principais segmentos são máquinas-ferramenta, máquinas para plásticos e fundidos e usinados. As informações por segmento referentes aos trimestres e períodos de doze meses findos em 31 de dezembro de 2009 e de 2008 estão apresentadas a seguir:

00751-0 INDÚSTRIAS ROMI S.A. 56.720.428/0001-63

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

	31/12/09				Consolidado
	Máquinas-ferramenta	Máquinas para plásticos	Fundidos e usinados	Eliminações entre segmentos e outros	
Receita operacional	310.672	119.859	44.903	-	475.434
Custo dos produtos e serviços vendidos	(192.365)	(72.691)	(63.082)	-	(328.138)
Transferências remetidas	12.506	-	17.558	(30.064)	-
Transferências recebidas	(12.435)	(12.086)	(5.543)	30.064	-
Lucro (prejuízo) bruto	118.378	35.082	(6.164)	-	147.296
Receitas (despesas) operacionais:					
Vendas	(35.430)	(16.899)	(2.895)	-	(55.224)
Gerais e administrativas	(33.454)	(20.869)	(3.185)	-	(57.508)
Pesquisa e desenvolvimento	(16.927)	(5.795)	-	-	(22.722)
Participação e honorários da Administração	(5.535)	(1.848)	(466)	-	(7.849)
Tributárias	(1.119)	(532)	(112)	-	(1.763)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	6.784	167	-	-	6.951
Lucro (prejuízo) operacional antes do resultado financeiro	32.697	(10.694)	(12.822)	-	9.181
Receitas financeiras					18.206
Despesas financeiras					(6.739)
Despesas de variação cambial, líquidas					(6.112)
Resultado financeiro					5.355
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social					14.536
Imposto de renda e contribuição social					(1.728)
Lucro líquido do exercício					12.808
Atribuído à:					
Participação dos controladores					11.882
Participação dos minoritários					926
Estoques	160.715	67.469	15.467	-	243.651
Depreciação	14.212	1.758	3.980	-	19.950
Imobilizado, líquido	158.270	14.849	108.242	-	281.361
Intangível		4.206	-	-	4.206
Ágio	-	2.017	-	-	2.017
	<u>Europa</u>	<u>América do Norte</u>	<u>América Latina</u>	<u>África e Ásia</u>	<u>Total</u>
Receita operacional líquida por região geográfica	39.461	17.116	418.382	475	475.434

00751-0 INDÚSTRIAS ROMI S.A. 56.720.428/0001-63

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

	31/12/08				Consolidado
	Máquinas- ferramenta	Máquinas para plásticos	Fundidos e usinados	Eliminações entre segmentos e outros	
Receita operacional	439.924	128.074	128.126	-	696.124
Custo dos produtos e serviços vendidos	(238.481)	(60.056)	(118.013)	-	(416.550)
Transferências remetidas	23.460	-	35.046	(58.506)	-
Transferências recebidas	<u>(28.669)</u>	<u>(19.163)</u>	<u>(10.674)</u>	<u>58.506</u>	-
Lucro (prejuízo) bruto	196.234	48.855	34.485	-	279.574
Receitas (despesas) operacionais:					
Vendas	(42.463)	(15.853)	(7.611)	-	(65.927)
Gerais e administrativas	(35.271)	(17.685)	(8.636)	-	(61.592)
Pesquisa e desenvolvimento	(23.190)	(5.576)	-	-	(28.766)
Participação e honorários da Administração	(11.295)	(1.696)	(1.918)	-	(14.909)
Tributárias	(1.855)	(575)	(483)	-	(2.913)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	<u>880</u>	<u>20.109</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>20.989</u>
Lucro (prejuízo) operacional antes do resultado financeiro	<u>83.040</u>	<u>27.579</u>	<u>15.837</u>	<u>-</u>	<u>126.456</u>
Receitas financeiras					36.950
Despesas financeiras					(5.061)
Despesas de variação cambial, líquidas					3.414
Resultado financeiro					35.303
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social					161.759
Imposto de renda e contribuição social					(35.152)
Lucro líquido do exercício					126.607
Atribuído à:					
Participação dos controladores					125.726
Participação dos minoritários					881
Estoques	203.404	66.599	15.341	-	285.344
Depreciação	10.560	661	3.954	-	15.175
Imobilizado, líquido	210.735	22.652	22.953	-	256.340
Intangível	-	2.843	-	-	2.843
Ágio	-	1.496	-	-	1.496
	<u>Europa</u>	<u>América do Norte</u>	<u>América Latina</u>	<u>África e Ásia</u>	<u>Total</u>
Receita operacional líquida por região geográfica	46.641	45.248	602.843	1.392	696.124

00751-0 INDÚSTRIAS ROMI S.A. 56.720.428/0001-63

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

24. COMPROMISSOS FUTUROS

- (a) Em 1º de maio de 2007, a Companhia firmou contrato de fornecimento de energia elétrica com a concessionária de serviço público de energia elétrica Centrais Elétricas Cachoeira Dourada S.A. - CDSA, pertencente ao Grupo Endesa, para o exercício de 1º de janeiro de 2008 a 31 de dezembro de 2013, no regime de consumidor livre, sendo o contrato reajustado anualmente pelo Índice Geral de Preços de Mercado - IGP-M e valores distribuídos nos seguintes exercícios:

<u>Ano de fornecimento</u>	<u>Valor</u>
2010	7.760
2011	11.375
2012	11.897
2013	<u>11.897</u>
Total	<u>42.929</u>

A Administração da Companhia é da opinião de que esse contrato está condizente com as necessidades de consumo de energia elétrica para o prazo contratado.

- (b) A Companhia, conforme contrato de aquisição da Sandretto Industrie S.l.r., compromete-se, por, pelo menos, dois anos da data do contrato, a manter as atividades empresariais nos locais produtivos, nas unidades de Grugliasco e Pont Canavese, ambas em Turim, na Itália, assim como os níveis ocupacionais pelo mesmo período, em uma quantidade não inferior a 250 empregados (“garantias”). Em caso de inadimplência no atendimento dessas garantias, a Companhia obriga-se a pagar multa de € 1.375 mil (equivalentes a R\$ 3.446 em 31 de dezembro de 2009).

25. DESPESAS POR NATUREZA

Conforme requerido pelo IFRS, está apresentado, a seguir, o detalhamento da demonstração do resultado consolidado por natureza:

	<u>31/12/09</u>	<u>31/12/08</u>
Depreciação e amortização	19.950	15.175
Despesas com pessoal	191.235	219.523
Matéria-prima e materiais de uso e consumo	210.721	316.529
Fretes	8.893	14.753
Outras despesas	<u>42.405</u>	<u>24.677</u>
Total	<u>473.204</u>	<u>590.657</u>
Classificado como:		
Custo dos produtos e serviços vendidos	328.138	416.550
Despesas com vendas	55.224	65.927
Despesas gerais e administrativas	57.508	61.592
Pesquisa e desenvolvimento	22.722	28.766
Participação e honorários da Administração	7.849	14.909
Tributárias	<u>1.763</u>	<u>2.913</u>
Total	<u>473.204</u>	<u>590.657</u>

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

26. OUTRAS RECEITAS OPERACIONAIS, LÍQUIDAS

	<u>31/12/09</u>	<u>31/12/08</u>
Resultado da venda de ativos (*)	6.951	1.673
Ganho apurado na aquisição de subsidiárias (vide Nota nº 3)	<u>-</u>	<u>19.316</u>
Total	<u>6.951</u>	<u>20.989</u>

(*) Refere-se basicamente à venda dos ativos imobilizados, tecnologia, propriedade intelectual e industrial da unidade de negócio de ferramentas de alta precisão denominado Romicon. Outras informações podem ser obtidas no fato relevante disponibilizado em 7 de maio de 2009.

27. RECEITAS (DESPESAS) FINANCEIRAS

	<u>Exercício findo em</u>	
	<u>31/12/09</u>	<u>31/12/08</u>
Receitas financeiras:		
Rendimento de aplicações financeiras	10.819	29.265
Juros de duplicatas a receber	<u>7.387</u>	<u>7.685</u>
Total	<u>18.206</u>	<u>36.950</u>
Despesas financeiras:		
Juros de financiamento	(6.739)	(5.061)

28. EVENTO SUBSEQUENTE

Em 4 de fevereiro de 2010 a Companhia tornou pública a intenção de adquirir 100% das ações em circulação da Hardinge Inc. (NASDAQ: HDNG) (“Hardinge”) pelo preço de US\$ 8,00 por ação, a ser paga em dinheiro. Para informações adicionais vide fato relevante divulgado no site www.romi.com.

29. APROVAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração da Companhia e autorizadas para emissão em 09 de fevereiro de 2010.

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 00751-0	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL INDÚSTRIAS ROMI S.A.	3 - CNPJ 56.720.428/0001-63
---------------------------	--	--------------------------------

ÍNDICE

GRUPO	QUADRO	DESCRIÇÃO	PÁGINA
01	01	IDENTIFICAÇÃO	1
01	02	SEDE	1
01	03	DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES (Endereço para Correspondência com a Companhia)	1
01	04	REFERÊNCIA DO DFP	1
01	05	COMPOSIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL	2
01	06	CARACTERÍSTICAS DA EMPRESA	2
01	07	SOCIEDADES NÃO INCLUÍDAS NAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS	2
01	08	PROVENTOS EM DINHEIRO	2
01	09	DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES	2
07	01	BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO CONSOLIDADO	2
07	02	BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO CONSOLIDADO	3
08	01	DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO	5
09	01	DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO	6
10	01	DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO CONSOLIDADO DE 01/01/2009 A 31/12/2009	8
10	02	DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO CONSOLIDADO DE 01/01/2008 A 31/12/2008	9
10	03	DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO CONSOLIDADO DE 01/01/2007 A 31/12/2007	10
11	01	DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO CONSOLIDADO	11
12	01	PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES - SEM RESSALVA	12
13	01	RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO	13
14	01	NOTAS EXPLICATIVAS	19/69